

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

CARTAS DO CORAÇÃO

ESPÍRITOS DIVERSOS

ÍNDICE

Apresentação

Cartas do Coração (Prefácio de Emmanuel)

I PARTE: PROSA

ADELAIDE COUTINHO

Reflexões

AGAR

O vaso divino

No bom combate

No apostolado feminino

Hoje e amanhã

Jesus em nós

Desce para ajudar

Mensagem de bom ânimo

No caminho da cruz

Como quer o Senhor

Bilhete do coração

De mais alto

ANDRÉ LUIZ

Médiuns

Cada um

Espiritismo

Egoísmo

Página à juventude

Diretrizes individuais nos grupos

O irmão de Jesus

Dez maneiras de ajudar com segurança

ANTENOR AMORIM

Carta do além

APARECIDA

Guardemos a esperança

ARNOLD SOUZA

A quem auxiliar?

AUGUSTO SILVA

Apelo fraternal

AURA CELESTE

Na senda redentora

BEZERRA DE MENEZES

Nos serviços de salvação

Nos serviços de cura

Mediunidade

EMMANUEL

Em louvor das mães

Prece da união

Na seara de luz

O fardo

União, humildade e caridade

Daí e dar-se-vos-á

Espiritismo e trabalho

A segunda milha

Na propaganda eficaz

Cilícios

Ao "Aliança do Divino Pastor"

A retribuição.

Mensagem a um médium

Pensamentos,

Recuperação

Sempre adiante

Mais luz

Palavras

Pela graça de Deus

Na romagem do mundo

Façamos luz espiritual

Cristianismo renascente

ESTEVINA

Evangelho

Espiritismo e Esperanto

FRANCISCO FAJARDO

Palavras de um médico

IRMÃO X

O dom divino

ISABEL CAMPOS

Louvemos a dor

ISMAEL SOUTO

Desejo

IZABEL CINTRA

Lutemos servindo

JOSÉ GROSSO

Receita para melhorar

JOSÉ DE CASTRO

A pétala

Escrevamos com luz

LAURINDA

Bilhete maternal

MARIA AUGUSTA BITTENCOURT

Ajudemo-nos

Mães

MARIA F. DE SOUZA

Reflexões de mãe

MEMEI

Coração maternal

Agora

Confia sempre

O celeste desafio

No caminho

Aprendamos com Jesus

Caridade do amor

No aprendizado

Pensamentos

A criança

Desculpemos

Trabalhe, trabalho

No grande caminho

Meu filho

Mãe

NIKA ARUEIRA

Não tema.

A lição das abelhas

OLÍVIA

Ajuda ao dinheiro

Sem dinheiro

RAYMUNDINHO

Página do carinho filial

Amais esmoreçamos

TANCREDO NORONHA

Advertência amiga

II PARTE: VERSOS

A. CASTRO ALVES

Esperanto

AMARAL ORNELLAS

Mensagem ao viajar

Mensagem fraternal

Visão do Cimo

ANÔNIMO

Hino do repouso

ANTHERO DE QUENTAL

História

Vaidade

Desengano

ARNOLD DE SOUZA

Resiste e vence

Montanha acima

ASTROLÁBIO QUERIDO

Perante a morte

AUTA DE SOUZA

Vinde

Cenáculo divino

No livro d'alma

Enquanto é dia

CARMEN CINIRA

Serve e passa

Paz e alegria

Fraternalmente

Acorda e luta

CASIMIRO CUNHA

Santa fraternidade

Na jornada de luz

Trabalha, serve e ilumina

CRUZ E SOUZA

Zamenhof

DA COSTA E SILVA

Reminiscência

EMMANUEL

Oração da filha de Deus

INACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO

Redivivo

JESUS GONÇALVES

Jubilosamente

Versos para Julinha

Oração diante da cruz

Leproso ante a manjedoura

Mensagem fraternal

Agradecendo

JOÃO COUTINHO

Segue louvando
Ouve, meu amigo

JOÃO DE DEUS

Carta paternal
A Igreja em casa
Persevera e não temas
Quem segue com Jesus
Aprende, meu filho
Sigamos além
Ampara sempre
Missiva paternal

PEDRO D'ALCANTARA

Em oração
Rogativa

RODRIGUES DE ABREU

Agradecemos
Ouve, Irmão!
Cooperação.
Mãos

VALLADO ROSAS

Aos pés da cruz
Missiva paterna

VIDA

Mensagem maternal
Meu amigo e irmão.

APRESENTAÇÃO

Meu amigo e irmão

Apresentando-lhe "Cartas do Coração", tenho o pensamento voltado para o "Lar Transitório do Aliança do Divino Pastor", em benefício do qual foram impressas estas páginas. Nelas se encontram mensagens de saudades e de carinho de quantos atravessaram o imenso mar da morte, ansiosas por se revelarem aos entes amados, que deixaram à retaguarda e aos quais precederam na grande viagem da vida.

Guarde suas palavras no coração e estenda sua mão generosa à caridade, que hoje bate à sua porta. Não negue o óbolo do seu auxílio a tão elevado empreendimento, certo de que estará, assim, ajudando uma obra de amor cristão, cuja orientação está entregue a dirigentes operosos e responsáveis.

Ouçã o pulsar do seu coração em harmonia com os ensinamentos de Jesus, Nosso Mestre e Senhor. E quando descansar seus olhos sobre a beleza e sabedoria que estas lições traduzem, você sentirá conforto e alegria, porque a paz do Divino .Doador de,que elas estão impregnadas transformará suas lutas de cada dia em raiosas esperanças do Eterno Porvir.

Esmeralda Campos Bittencourt
Rio, 14 de julho de 1952

PREFÁCIO

Do correio de outras esferas, chegam presentemente ao mundo variadas mensagens.

São irmão para irmão.

De mães abnegadas para filhos afetuosos.

De filhos amigos aos pais dilacerados de aflição.

De trabalhadores agradecidos a lidadores saudosos.

Páginas de ternura e compreensão, vertidas pela alma dos que partiram para a ressurreição sublime, estimulando ao bem e à verdade.

Apelos à resignação e à paz.

Convites ao aperfeiçoamento.

Boas novas de regozijo e consolação.

Alguns companheiros reuniram as missivas deste volume, consagrando-as à plantação da beneficência.

Notícias do plano espiritual serão transformadas em pão e agasalho, vestimenta e remédio para os necessitados de assistência e reajuste.

Que as páginas deste livro se convertam em socorro para os nossos irmãos menos felizes do caminho, oferecendo, simultaneamente, luz e conforto, renovação e alegria ao leitor amigo, são os nossos votos. Esperando, pois, que o Senhor nos ajude a alcançar os nossos objetivos, entregamos, prazerosamente, aos nossos companheiros de ideal estas cartas do coração para o coração.

Emmanuel
(Pedro Leopoldo , 14 de julho de 1952)

I PARTE: PROSA

ADELAIDE COUTINHO

REFLEXÕES

De todas as dedicações terrestres, a mais sublime é aquela que, nasce do devotamento maternal.

Acompanhamos nossos filhos, por uma disposição indevassável de Deus, entre flores ou espinhos, entre luzes ou charcos, para darmos, em favor deles, o próprio coração.

Não existem dois tesouros no campo da alma.

Quem prefere as fantasias douradas da carne, cedo acorda aqui, em dolorosa e indefinível pobreza!

A fonte da graça espiritual é propriedade daqueles que, desde o mundo, se unem ao Senhor.

Nem sempre, enquanto nos demoramos no mundo, sabemos aproveitar a riqueza da fé!

Supomos que a religião é uma idéia que deve permanecer escravizada aos nossos caprichos e exigências, esperando que as suas forças representativas gravitem ao lado de nossos desejos.

Basta, porem, um passo além do túmulo, para compreendermos a verdade.

Se não lapidamos o coração, sobrevém para nós a tormenta.

São os votos mal cumpridos, as promessas olvidadas, as tarefas ao abandono, os compromissos relegados ao esquecimento e a ânsia doentia de colher sem plantar e de auferir lucros sem esforço, na grande jornada em que junto de nossos amigos e adversários, tanto poderíamos realizar em nosso proveito!

Bendigamos a luta!...

Sem ela – a energia viva que nos orienta para cima – que seria de nossas imperfeições? Que seria do ferro bruto sem o fogo da forja incandescente?

Ajudemo-nos uns aos outros com paciência.

Aqui reconhecemos, que mais vale sofrer e servir sem descanso, que regalar-se a alma no mundo, na expectativa injustificável de permanência num céu que devemos trabalhar, ainda muito, para merecer.

O VASO DIVINO

O coração é o vaso de amor com que vamos à fonte da vida, espalhando o bem e recebendo-o, dando de nós mesmos e aproveitando o concurso dos que nos cercam.

Atende às sugestões da bondade e avança sempre.

Nunca digas – estou fatigado.

Não exclames – não posso.

Não afirmes – é impossível.

Não penses – nada sou.

Não clames – sou fraco.

Não asseveres – nada tenho.

Ajuda sem descansar, porque, no cântaro da fraternidade os recursos do Senhor se multiplicam, em doce milagre de luz para a glorificação da vida.

Segue, pois, adiante, com o vaso de tua alma inclinado ao Eterno Bem e a Graça do Alto se encarregará de provê-lo a fim de que a tua cooperação se dilate ao Infinito Divino na solução da infinita necessidade humana.

NO BOM COMBATE

Meu jovem amigo.

Enquanto brilha a manhã, atendamos à conscrição divina.

Convida-nos o Senhor a operar no grande combate da luz contra a sombra e do bem contra o mal.

Não longe de nós, há continentes do espírito por descobrir e desbravar.

Armemos o coração de amor e humildade, coragem e entendimento.

Enquanto o entusiasmo juvenil te povoa a alma sensível, ao nosso lado, marcham lidadores desiludidos que as amarguras da Terra desencantaram, quase vencidos ao gelado sopro do desânimo, e, enquanto o hino da alegria ressoa na acústica de teus sonhos diante do altar da vida, junto de nós, seguem companheiros sem a graça da esperança, quase perdidos sob o nevoeiro da angústia que lhes parece irremediável...

Há inimigos na vizinhança de nossa experiência pessoal, reclamando-nos socorro sereno e vigilância pacífica.

São eles a ignorância e o ódio, o desalento e a discórdia, o egoísmo e a vaidade... Há irmãos nossos, na longa estrada, caídos sob o gládio desses antigos verdugos da Humanidade.

Contra esses adversários da felicidade e da paz é indispensável detonar o alfabeto e arremessar os raios divinos do amor, semear o bom ânimo e fortalecer a união fraterna, irradiar a bondade e exemplificar a vida simples.

Não te separe da esperança.

O caminho do progresso é cimentado com o suor dos trabalhadores leais ao Supremo Bem, que descobrem no próprio sacrifício e no heroísmo silencioso e anônimo a glória da libertação espiritual.

Estamos recrutados para ajudar e servir.

Sigamos, pois, para a vanguarda da redenção terrestre, sem exigir do mundo senão o direito de sermos úteis, no setor da atividade individual, porque em nosso exército de servidores

cada batalhador dará testemunho de si mesmo, de coração ligado ao Divino Comandante que preferiu o escárnio público, a solidão íntima e a morte na cruz, para que o Amor resplandecesse em vitória sublime e imperecível sobre a Terra inteira.

NO APOSTOLADO FEMININO

O apostolado das Mães é o serviço silencioso com o Céu, em que apenas a Sabedoria Divina pode ajuizar com exatidão.

Ser mãe é ser anjo na carne, heroína desconhecida, oculta à multidão, mas identificada pelas mãos de Deus.

Ele conhece o holocausto das mães sofredoras e desoladas e sustenta-lhes o ânimo através de processos maravilhosos de sua sabedora infinita, assim como alimenta a seiva recôndita das árvores benfeitoras.

Um instituto doméstico, em muitos casos, é cadinho purificador.

Aí dentro, as opiniões fervilham na contenda inútil das palavras, sem edificações úteis; velhos ódios surgem à tona das discussões e sentimentos, que deveriam permanecer esquecidos para sempre, aparecem à superfície das situações, embora muitas vezes imanifestos nos entendimentos verbais.

O que nos interessa, porém, é a nossa redenção.

O sacrifício é a nossa abençoada oportunidade de iluminação.

Sabemos, no entanto, que para o carinho maternal, o combate é intraduzível.

Na batalha sem sangue no coração.

No espinheiro ignorado.

Na dor que os olhos não visitam.

O devotamento feminino será sempre o manancial do conforto e da benção.

Quando se interrompe o curso dessa fonte divina, ainda mesmo temporariamente, a vida do lar sofre ameaças cruéis.

As experiências no sexo masculino conferem à alma um senso maior de liberdade ante os patrimônios da vida, e o homem sente maior dificuldade para apreciar as questões do sentimento como convém.

Para os que se confundem na enganosa claridade dos dias terrenos, a existência carnal é somente recurso a incentivar paixões e alegrias mentirosas, todavia, para quantos fixem o problema da eternidade, com a crença renovadora no altar do espírito, a romagem planetária é divino aprendizado para a redenção. O lar terreno é a antecâmara do Lar Divino, quando lhe aproveitamos as bênçãos do trabalho santificante, porque, na realidade, se o martelo e o buril são os elementos que aprimoram a pedra, a dor e o serviço são as forças que nos aperfeiçoam a alma.

Trabalhar e sofrer são talvez os maiores bens que nossa alma pode recolher nos pedregulhos da Terra.

Toda dor é renascimento, toda renúncia é elevação e toda morte é ressurreição na verdade.

O Tesouro Divino não se empobrece e, para Deus, os filhos mais ricos são aqueles que canalizaram os recursos do serviço a bem de todos, sem cristalizarem a fortuna amoedada nos cofres de ferro, que às vezes, cedo se convertem nos fantasmas de angústia além do sepulcro.

Aqui, entendemos, com clareza mais ampla, o caminho da eternidade.

Mais vale semear rosas entre espinhos para a colheita do futuro, que nos inebriarmos no presente, com as rosas efêmeras dos enganos terrestres, preparando a seara de espinhos na direção do porvir.

Não percamos o dia para que o tempo não nos desconheça.

A dificuldade é nossa benção.

Amemos, trabalhando nas sombras de hoje, a fim de que possamos penetrar em companhia do Amor, na divina luz do Amanhã.

HOJE E AMANHÃ

Guardas a intenção de confortar o companheiro necessitado ou doente? Atende-a, hoje mesmo, compreendendo a oportunidade da tua sementeira de alegria.

Desejas acertar, desesperadamente, alguma conta de tua dignidade ferida? Relega semelhante serviço para amanhã, porque à noite, com serenidade e oração, renovar-te-á os pensamentos e talvez encontrarás motivos para esquecer todo mal.

Pretendes realizar algum trabalho que signifique cooperação em favor da melhoria do próximo ou de ti mesmo? Realiza-o, hoje mesmo, valendo-te dos abençoados recursos que a hora te oferece.

Sentes a necessidade de querelar ou discutir com o vizinho, no propósito de retificar-lhe a conduta? Espera amanhã, porquanto é possível que o teu silêncio fale mais alto, anulando-se a possibilidade de maiores desentendimentos.

Propõe-te a auxiliar alguém, pronunciar alguma palavra de solidariedade e estímulo, desculpar fraternalmente, oferecer uma nota de amizade ao companheiro de experiência ou escrever uma página edificante? Age rapidamente, hoje mesmo, porque o bem é sublime em qualquer parte e a todo instante, ainda quando mal interpretado pela ignorância ou pela malícia.

Alimentas o desejo de curar as desarmonias da estrada pela imposição de tua força, assumir atitudes extremas com os outros, examinar questões que te não dizem respeito o endereçar palavras ásperas, faladas ou escritas, na direção do homem ou da sociedade? Aguarda o dia de amanhã, de vez que, comumente, num simples minuto, reformamos nossos conceitos da vida, sob a inspiração da verdadeira piedade.

Atende ao bem com presteza, mas, em todo problema de posição duvidosa, em que a tua própria boa intenção pode converter-se em mal para o caminho dos outros e para o teu próprio caminho, abstém-te e espera.

Hoje é sempre o dia de fazer o melhor que pudermos.

Amanhã, invariavelmente é o dia do resultado de nossas próprias ações.

JESUS EM NÓS

Contempla o quadro sublime da natureza, ante o sol da manhã.

Tudo brilha ao clarão do Céu.

Aqui, a lama reflete cintilações, além, o grão de areia assemelha-se a pequeno diamante perdido, e a poeira esparsa lembra filigranas de luz.

Assim, também, no grande mundo de nossa alma, quando Jesus encontra meios de fulgurar em nós, tudo é amor e criação, alegria e serenidade. Envolvidas em seus divinos raios, a tristeza ou a dor, a necessidade ou a luta representam sagrados estímulos à caminhada de ascensão.

Não empanes a glória do astro vivo da fé com a sombra do desânimo ou da indiferença.

Abre as janelas do Ideal à Bênção do Senhor.

Deixa que o pensamento santificante do Mestre te invada o campo íntimo e ouvirás, em ti mesmo, o cântico da paz e do bom ânimo em perene ressurreição.

A existência é o resultado de nossos desejos.

O destino responde às nossas aspirações.

A Graça de Deus vibra em toda parte. É imprescindível, porém, saibamos dilatar a própria visão, de modo a não perder-lhe o favor e o ensinamento.

Cansaço e amargura são ilusões.

Dissabores e desencantos são simples experiências.

Brilhe o sol de Jesus em nossa alma, e tudo será, dentro de nós, entusiasmo de fazer o bem, alegria de viver e privilégio de servir, em plena juvenilidade espiritual para a Vida Eterna.

DESCE PARA AJUDAR

Fácil é buscar os recursos da subida, embora muitos se desencantem ao primeiro contato com o pedregulho da montanha íngreme... É sempre doce planejar a ascensão e amealhar recursos para a acidentada viagem.

Promessas, abraços, carinhos são prazeres acessíveis a todos...

Entretanto, quão poucos se lembram de "descer para ajudar"! Quão raros os corações que aprendem a apagar temporariamente a colorida lanterna dos próprios sonhos, a fim de estenderem braços amigos aos que se debatem na sombra do vale ou no lodo escuro do pântano!

Todos sabem que há ignorância, dor e miséria, onde as trevas se aninham, mas dificilmente alguém se recorda de acender alguma claridade para os que, ainda, de muito longe, lhe seguem os passos.

- .– Não posso! – dizem uns.
- É pecado! – clamam outros.
- Não devo – respondem muitos.

No entanto, Jesus desceu e amparou-nos; renunciou à sublimidade dos anjos e conviveu com os homens; obscureceu a própria refulgência divina e abraçou os pecadores e os transviados na senda terrestre.

Caridade! Caridade! Não estarás ao pé das chagas que agonizam, dos trapos que choram, dos gemidos que não têm voz? Não viverás pelos braços dos justos, amenizando os padecimentos dos que se projetaram no desfiladeiro da expiação ou no berço dos que renascem sob o temporal das lágrimas no abandono e na indignação?

É por isso que o Mestre, em nos buscando na Terra, fez-se o servidor de todos...

Se tens, pois, na realidade, um coração corajoso, saberás descer com Ele, ajudando e ensinando, levantando e servindo, à maneira do lírio puro que desabrocha no charco sem contaminar-se, convertendo o inferno das criaturas em paraíso do bem para a glorificação do Supremo Senhor.

MENSAGEM DE BOM ÂNIMO

A simpatia e a amizade são duas flores enraizadas no jardim do tempo.

De longe chegamos para a subida ao monte da elevação.

Manifestemos a Jesus o nosso reconhecimento profundo pelo ensejo de serviço abençoado que nos confere.

Com as dificuldades de hoje, aprendemos a reajustar os recursos que ontem relegamos ao abandono.

Não há dor sem causa e nem lágrimas sem procedência justa.

Nossos obstáculos de agora foram tecidos por nós mesmos. Tenhamos, pois, a coragem de eliminá-los a golpes de esforço próprio, buscando na caridade a luz acesa para o nosso roteiro da ascensão.

Recordações aflitivas nos possuem a alma, diante do pretérito próximo. Sofrimentos incontáveis marcaram a nossa passagem sobre a Terra de séculos passados e hoje não nos cabe senão aceitar o resultante de nossos compromissos na Vida Espiritual.

Só a humildade é a energia suficientemente segura, para sustentar-nos o êxito no serviço abençoado e não devemos esmorecer na jornada que nos compele para diante...

Não nos falte a fé, sob a tempestade do mundo.

O temporal das incompreensões, invariavelmente, na Terra, surpreende os que procuram entender a vida como Jesus no-la reservou, repleta de santas obrigações da fraternidade, uns à frente dos outros.

Façamos de cada dia um canteiro de trabalho em favor do nosso próximo, porque o serviço aos outros é sumo bem a nós mesmos.

Guardemos o coração na confiança sincera em nosso Pai Celestial.

Ninguém renasce na Terra para gozar ou para converter a carne em instrumento de reprovável prazer

A existência, entre as criaturas terrestres, é uma porta divina que se abre à nossa firme vontade de trabalhar e renascer para o Alto.

Aqueles que dormem ou que estacionam em posição imprópria, naturalmente perdem a mais valiosa estrada de acesso à Esfera Superior.

Por isso mesmo, prossigamos para a frente, sem desânimo e sem fadiga.

O desalento é dos invigilantes.

O cansaço é dos fracos.

Auxiliemo-nos, amparando os outros.

Ergamo-nos, levantando os que caíram.

Desçamos aos precipícios da sombra, para exercer a caridade com Jesus, a fim de subirmos, realmente com Ele, às regiões da Perfeita Alegria.

Abençoemos a luta para que a vitória nos abençoe.

Ensinemos, praticando os princípios que nos iluminam a palavra.

Avancemos para a frente, sustentando aqueles que ainda não aprenderam a ciência da marcha regular.

Doemos nossas possibilidades, em benefício de todos, para que a vida se compadeça de nós, socorrendo-nos sempre.

Escravizemo-nos ao dever com o Cristo, e o cativo divino no Evangelho nos restituirá a verdadeira liberdade.

No sacrifício de nós mesmos, a favor do bem, permanece a bendita sementeira do triunfo para a glória imortal.

Tudo na Terra passa ou se transforma.

Nosso espírito, porém, com toda a nossa bagagem de esperanças e sonhos, não sofre alterações que se refiram à decadência ou ao sofrimento.

A elevação é o nosso destino.

De almas unidas, pois, sob o manto da fraternidade em Jesus, Nosso Mestre e Senhor, que possamos cumprir todos os nossos deveres, seguindo em companhia d'Ele para o Monte da Redenção, na conquista de nossa felicidade para sempre.

NO CAMINHO DA CRUZ

No planeta, quase toda a alegria é perigosa. Talvez por isso mesmo, o Pastor Divino preferiu conduzir as ovelhas pela porta da cruz.

O drama da redenção terrena é muitíssimo doloroso, mas o sacrifício é o nosso caminho para a ressurreição eterna. Sem Calvário vencido não há glória da Vida Imortal. À força de suportar o madeiro das aflições, veremos chegar o momento em que ele se transformará no luminoso cisne, cujas asas vigorosas nos transportarão para os Céus.

Para os grandes testemunhos, reservou o Senhor os grandes galardões.

A existência humana modifica seus quadros todos os dias.

E é necessário intensificar a nossa fé e a nossa confiança no Poder e na Bondade de Deus, para interpretar o sofrimento como estrada bendita de nossa redenção, para a vida imortal.

Nossas dores são nossas luzes.

Quando soa o grande momento, ao cair das muralhas que nos prendem ao campo das sensações fisiológicas, então co-meça para nós o bendito retorno à vida eterna.

Na Terra tudo passa excessivamente depressa e é um erro perder tempo no cipoal da incompreensão.

Enquanto no mundo, nem sempre sabemos valorizar a riqueza que os obstáculos nos oferecem, que as provas nos facultam, mas devemos arrimar-nos à certeza de que a Providência nos acompanha, de perto, jamais trazendo ao nosso espírito problemas e lutas de que não carecemos.

O tempo desfaz todas as tempestades, e as nuvens não se eternizam no céu.

A existência terrestre é apenas um dia, dentro da eternidade.

Não podemos violentar os princípios que regem a vida, e a sementeira deve anteceder a colheita.

Dilata-se a dor na Teria com o discernimento. Compreender entre os homens é sofrer sempre mais...

Se os acúleos provocam feridas na alma apressa, não nos esqueçamos da fonte cristalina do perdão, da renúncia, do amor com o Cristo. Somente ao contato de suas águas balsamizantes é possível restaurar o coração dilacerado e abatido.

O tempo tudo transforma e o devotamento jamais esperou em vão. Mais vale seguir no trilho espinhoso, de cruz nos ombros extenuados, que marchar sob enganosa coroa de flores, com desconhecimento da realidade que nos aguarda.

Não é a primavera que descobre o diamante oculto na serra empedrada, mas sim o instrumento duro e cortante do lapidário. E nosso lapidário é o sofrimento, aceito com humildade e usado com paciência.

A existência vale somente pela alegria que pudermos estender e pelas bênçãos que conseguirmos semear. Não nos importem os obstáculos e contingências do caminho humano. Se o salário de Jesus foi o crucifixo aviltante, não temos o direito de esperar a compreensão imediata de nossa boa vontade, que o próprio Mestre não recebeu.

Sigamo-Lo, pois, hoje e sempre, em favor de nossa libertação.

COMO QUER O SENHOR

Esqueçamos nossos desejos, muitas vezes perniciosos e perturbadores, a fim de que a luta edificante se processe, como quer o Senhor, à distância de nossa inoportuna interferência.

Surge a noite tenebrosa, mas para que novo dia apareça no firmamento.

Ruge a tempestade, mas para que a atmosfera se purifique.

Caem marteladas sobre a pedra, mas para que a pedra se transforme em utilidade e beleza.

Formam-se nuvens no céu, mas para que a chuva nos alimente e beneficie.
As águas do aluvião se represam, além do rio, dando lugar a pântanos infelizes, mas para que a terra seja adubada e enriquecida.
Manifesta-se a doença no corpo, mas para curar as extravagâncias de nossa alma imprevidente.
Busquemos a vontade do Senhor, aprendendo a não perturbá-la.
A ignorância e a miséria, a maldade e a incompreensão vos visitam a porta, a fim de que pratiquemos o bem, segundo os ditames da Providência Divina.
Não menosprezes a tua oportunidade de ajudar e cooperar.
Atender às obrigações da reta consciência é nosso dever mais simples.
Servir sempre é a nossa gloriosa destinação.
Apaguem-se, pois, os pruridos de nossa personalidade incompleta e deseducada, a fim de que o mundo caminhe e a fim de que a nossa estrada se desdobre como quer o Senhor.

BILHETE DO CORAÇÃO

Hoje compreendo que os golpes do mundo são amparo providencial às nossas necessidades de reparação.
Que seria de nós sem o sofrimento que nos ajuda a retificar e aprender?
Terra sem arado, permaneceríamos entre os vermes e as plantas daninhas ou, pedra bruta, jamais nos transformaríamos na obra de utilidade e beleza que o buril deve realizar.
Tenhamos calma e paciência.
Devemos à enxada a alegria da mesa farta e, por vezes, ao remédio amargo, a felicidade da cura.
Um dia saberemos tudo.

Por agora, baste-nos a convicção de que nos compete trabalhar, incessantemente, para o bem, porquanto a chave do serviço nos descerrará a sublimidade da experiência e com a experiência elevada marcharemos para a comunhão com Deus.

Não nos cansemos de ajudar.
O auxílio aos outros tem uma força desconhecida em nosso favor.
Quem tudo dá, tudo recebe.
Quem se afasta da ilusão, aproxima-se da verdade, adquirindo a companhia da humildade e do amor, os dois anjos invisíveis que abrem as portas do Céu.
Cultivando a serenidade e o bem, no círculo de nossa luta, roguemos, pois, ao Senhor ilumine a nossa cruz.

DE MAIS ALTO

Contempla a vida de mais alto para que te não falte, na estrada, a luz do grande entendimento.
Quantos problemas e quantas dores poderiam desaparecer, de imediato, se aprendesses a ver?
Se as lutas ressurgem multiplicadas e dolorosas, sobe à eminência de tua fé e observa os companheiros da viagem humana, acima da discórdia e da agitação.
Quem te parecia egoísta é desventurado e, muitas vezes, aquele que te feriu o coração não passa de louco e infeliz!

Repara, de mais alto, a criatura que passa atirando pedras e espinhos ao lar dos seus irmãos! Examina da torre de tua compreensão os quadros aflitivos da senda e reconhecerás que o mundo e os semelhantes constituem a nossa casa e a nossa família, pedindo a bênção do auxílio e o bálsamo da piedade.

Do chão duro de Jerusalém, a massa inconsciente via em Jesus o grande flagelado, mas, no madeiro da morte, o Mestre contemplava a multidão de mais alto, e compadecendo-se da escura maldade e da grande ignorância das almas, o Cristo não encontrou dentro de si mesmo outra mensagem ao povo que não fosse a do amor sublime na paciência e no perdão.

MÉDIUNS

Médiuns Médiun que apenas vê é um espectador.
Médiun que somente ouve é precioso registro de sons.
Médiun que apenas fala é um disco importante.
Médiun que somente escreve é máquina comum.
Médiun que apenas medita é uma flor imóvel.
Médiun que somente sonha é um visionário.
Médiun que apenas ensina é valioso cabide de máximas religiosas e filosóficas.
Médiun que somente crê é uma esperança imprecisa.
Médiun que apenas indaga é um companheiro fascinado por mentiras brilhantes.
Médiun que duvida de si mesmo é um barco sem bússola.

Entretanto, o médiun que vê e socorre; que ouve e ajuda; que fala e serve; que escreve e materializa os princípios superiores; que medita e trabalha; que sonhe e edifica sob a inspiração do Alto; que ensina o bem e pratica-o; que crê e age de acordo com a própria fé; que indaga e valoriza o tempo com esforço sério nas aquisições de amor e sabedoria; que acolhe a dúvida construtiva por algumas horas e consagra a benção dos dias ao santo labor da caridade e da luz, nos serviços de elevação da Terra, será sempre instrumento primoroso do Cristo, em qualquer tempo e lugar, cooperando com ele, nosso Mestre e Senhor, na redenção do homem e na glorificação da Vida.

CADA UM

Cada um dá o que pensa.
Cada um cede o que tem.
Cada um encontra o que procura.
Cada um recolhe o que semeia.
Cada um aprende o que estuda.

Cada um dispõe do que entesoura.
Cada um permanece onde se coloca.
Cada um realiza o que imagina.
Cada um mentaliza o que sente.
Cada um faz o que deseja.
Cada um recebe conforme pede.
Cada um se mostra finalmente por fora como age por dentro.
Cada espírito é um mundo por si.
Cada coração é continente diverso da vida infinita.
Cada propósito é uma força.
Cada anseio é uma oração.
Cada atitude é uma causa.
Cada resolução é um movimento.
Cada existência é um livro original.
Cada gesto é uma semente que produz sempre, segundo a natureza que lhe é própria.

Guardemos, assim, a nossa bússola imantada em Jesus, na grande viagem da evolução, de vez que, de acordo com a Sabedoria Divina, "cada qual receberá do Universo, do mundo e das criaturas, de conformidade com as próprias obras".

ESPIRITISMO

Espiritismo não é apenas o consolador da Terra.
É o renovador do "eu".

Não constitui somente a iluminação das massas.
É lâmpada acesa para o coração do homem.

Não é simplesmente Boa Nova no espírito popular.
É nova mensagem de redenção para o indivíduo.

Não é apenas a fonte miraculosa da graça.
É campo de esforço próprio.

Não é somente a técnica de salvação para todos.
É o processo de solução exata aos problemas de cada um.

Não se resume a palácio de princípios sublimes no corpo ciclópico do século.
É caso de trabalho regenerador para cada dia.

Não representa simplesmente a usina poderosa impulsionando a ascensão coletiva.
É motor destinado à elevação pessoal.

Não está circunscrito ao santuário da esperança reconfortante.
É esfera de serviço ativo da nossa redenção individual no supremo bem.

Espiritismo, pois, que não santifique o Homem, pode ser uma atividade respeitável, mas não edificará no mundo o reino de Deus.

EGOÍSMO

Em todos os lances da evolução, seremos defrontados pelo egoísmo a entravar-nos o passo.
É sombra em nosso sentimento em forma de vaidade e tóxico em nosso raciocínio na feição de orgulho.
É veneno em nosso coração sob a máscara do crime e fogo em nossa alma, sob a capa agressiva da revolta.

É incêndio em nosso peito, sob a tempestade da cólera e gelo em nossas mãos, sob a inércia da preguiça.
Aparece em todas as fases do dia, ora sob a faixa do desculpismo de variados matizes, ora sob os mil modos com que apresentamos a nossa deserção da luta santificante.

Desvairado apego ao nosso "eu", o egoísmo, sem dúvida, é treva da ignorância ocultando-nos o caminho real de nossos deveres à frente da imortalidade sublime.

Se desejamos efetivamente alcançar a bendita claridade da ascensão, abandonemo-lo aos resíduos da estrada e, fugindo ao círculo estreito de nossa personalidade, através da ação constante no bem, consagramo-nos à Vontade do Senhor - única fórmula de libertação que nos conduzirá à felicidade verdadeira.

Cultivemos a boa vontade, a compreensão e a simpatia. E, aprendendo a servir sem descansar, seguiremos do vale escuro da ignorância para os cimos da vida, onde nos esperam as alegrias eternas da sabedoria e do amor.

PÁGINA À JUVENTUDE

O esforço precede a realização.
O conhecimento é o primeiro degrau da sabedoria.
A aplicação assegura competência.
O trabalho ensina a servir.
O estudo consolida a experiência.
O cavalheirismo é a sementeira da caridade.
A gentileza é o princípio da renúncia.
A confiança no bem adquire a fé viva.
O otimismo garante o êxito.
O auxílio aos outros gera a paz.
A cordialidade é o início da fraternidade.
A disciplina produz a humildade.
Os preceitos humanos respeitáveis constituem a exteriorização das leis divinas.
A aquisição das mais elevadas qualidades terrenas é o legítimo acesso aos dons celestiais.
– Jovens irmãos, para vós outros surgem os horizontes do recomeço.
A luta pelo bem é nossa oportunidade sublime.
O obstáculo é a prova benéfica de superação das nossas próprias fraquezas.
Trabalhemos servindo.
De Evangelho nos braços.
E com o Mestre Divino em pleno coração.
A terra é o meio,
Jesus é o fim.

DIRETRIZES INDIVIDUAIS NOS GRUPOS

Se você foi chamado a cooperar num grupo de atividade cristã, agradeça as oportunidades de servir e esqueça seus direitos imaginários para que a luz do dever resplandeça em seu caminho.

Pagar mensalidade do estilo e colaborar com dinheiro não é difícil; dê o concurso direto de suas forças na obra a realizar.

Guarde para seus companheiros a gentileza de que se sente credor diante deles; a cordialidade é alicerce da paz.

Antes de exigir novas manifestações dos amigos espirituais, não deixe de manifestar, por sua vez, através de atos, palavras e pensamentos, os sublimes valores que já recebeu; se o intercâmbio com o plano invisível é agradável, o trabalho da experiência humana é iminente importante.

Aplice os ensinamentos evangélicos no serviço diário a que consagra o coração; se você não está interessado em espiritualizar-se, é inútil que as entidades superiores se sacrifiquem por sua causa.

Não use a crítica, nem a reprovação, faça o bem que estiver ao seu alcance, porque o problema não é o de repetir – “se fosse comigo faria assim” – mas se imprimirmos nossas obrigações pessoais à frente do Cristo.

Não perca tempo reclamando contra a ingratidão, procurando o espinho ou medindo as pedras da estrada; lembre-se de que o seu grupo é também uma orquestra convocada a executar o serviço de Jesus para a Harmonia Divina da vida e, se você não usar o instrumento que lhe compete com a eficiência devida, a música viverá sempre desafinada.

O IRMÃO DE JESUS

O irmão de Jesus é todo aquele que simplifica a existência pelo padrão da manjedoura de Belém ou pela carpintaria de Nazaré, honrando a humildade e o trabalho; que serve, com a mesma despreocupação pela recompensa imediata com que o Divino Amigo amparou a humanidade inteira; que ajuda, perdendo tantas vezes quantas forem necessárias, compreendendo, pelos métodos do Senhor, que ninguém pode trair a Lei, no tempo e na consequência, na evolução ou no mérito individual; que ensina, com as demonstrações do exemplo, no mesmo critério por Ele adotado, à frente da multidão; que ama e se sacrifica pelo bem de todos, dentro das mesmas medidas de renúncia, através das quais o Celeste Embaixador aceitou, sem revolta, o supremo testemunho na cruz.

Sem essas características, na posição em que nos movimentamos perante o próximo, somos devedores, beneficiários, aprendizes, seguidores ou verdugos d'Ele, que ainda não passamos de candidatos ao título de irmãos do Senhor, na romagem dos séculos sem fim...

DEZ MANEIRAS DE AJUDAR COM SEGURANÇA

Não discuta.

Se você é aprendiz do Evangelho, não ignora que o Divino Mestre permanece atento, na redenção do mundo, e que devemos estar vigilantes na execução do serviço que nos compete.

Não critique.

Observemos o setor de nossas obrigações e realizemos o melhor na obra geral, usando as possibilidades ao nosso alcance.

Não reclame.

Contentarmo-nos com o ato de servir é simples dever e quem centraliza a mente na tarefa que lhe é própria não dispõe de tempo para formular queixas inoportunas.

Não condene.

Reparemos a parte aproveitável nas situações difíceis e esqueçamos todo mal.

Não exija.

Coopere sem rogar a colaboração alheia, de vez que a responsabilidade pertence a todos e cada um de nós será examinado de acordo com as próprias obras.

Não fuja.

Jamais olvide que o problema é a lição da vida. O aluno que teme o ensinamento, descerá naturalmente à retaguarda.

Não se precipite.

Usemos a serenidade. O trabalhador que sabe aproveitar os minutos e respeitá-los, nunca sofre os castigos do tempo.

Não tema.

Quando fixamos o cérebro e o coração em Cristo somos simples agentes d'Ele e quem cumpre a Vontade do Mestre, não deve nem pode recear coisa alguma.

Não se engane.

Ninguém precisa aplicar os raios candentes na verdade, a propósito dos mínimos acontecimentos da vida, desfigurando a alegria que deve imperar nos domínios da sementeira e da esperança, mas não perca de vista o que é essencial ao seu progresso, à sua felicidade e à sua redenção para o grande caminho.

Não se entristeça.

Lembre-se de que o Nosso Mestre é o Salvador pela Ressurreição. Sofrimento, amargura e morte são sombras. A cruz do Amigo Divino era degrau para a Glória Celeste. Seja esse pensamento uma luz permanente em nossa alma que jamais deve abrir-se ao desânimo. A certeza de que somos os seguidores felizes do Cristo Imortal é para nós motivo de soberana resistência e de eterno júbilo.

CARTA DO ALÉM

Minha irmã,

Estou feliz, quanto é possível, em minha situação de trabalhador que não aproveitou o dia.

Lastimo que o egoísmo de homem não me tivesse permitido receber as graças do Céu, que me coroavam o caminho.

Que fazer agora, senão ajoelhar-me de mãos postas e suplicar as bênçãos de Deus?

Estou aprendendo que não possuímos bem algum sem preparação, assim como o lavrador nada colhe sem dedicação à sementeira.

Por que razão é preciso morrer para ver?

Hoje reconheço que era um cego. Estou ligado a imensas responsabilidades, mas espero desobrigar-me delas com seu amoroso amparo.

Continue brilhando na sua fé, porque seu devotamento para mim, hoje, é uma estrela a guiar-me na viagem.

Como é rápida a experiência humana! Ontem, projetos a se expandirem para o futuro, com a falsa convicção de que o corpo de carne superaria todos os obstáculos, hoje, porém, a ausência dele, com problemas enormes no espírito.

Tanto quanto pode estar feliz um aluno atrasado no curso repentinamente tocado pela boa vontade, vejo-me reconfortado para seguir adiante.

Graças a Deus refugia-me na fé quando a tormenta de recordações me fustiga a alma, e, desse modo, vou reconquistando as próprias forças para lutar na vida verdadeira.

Ah! Se eu pudesse recuar no tempo, como seria diferente a minha conduta! Somente aqui conseguimos aquilatar o tempo perdido na procura de fantasias brilhantes e, com lágrimas tardias, reconhecemos que muito poderíamos ter feito, no erguimento de nossa própria felicidade nas sendas eternas.

Feliz quem sabe renunciar e não espera a morte do corpo para confiar-se à própria renovação!

A verdadeira fortuna é justamente essa – a da alma que se consagra ao Senhor, buscando-lhe os divinos desígnios.

Continuemos beneficiando a todos.

Quando as nossas obrigações para com os nossos se acham cumpridas, a nossa casa é o mundo inteiro e a nossa Família é a Humanidade.

Hoje entendo que a vitória maior é sempre a daqueles que sabem confiar, amar, perdoar, ajudar e esperar.

Sem o espírito de amor e perdão, que Jesus nos legou, a caminhada para o Alto é difícil, quando não verdadeiramente impraticável.

Trabalhemos na plantação do bem. Nossos corações agora se dirigem para o novo lar sem a dor e sem a sombra, que invadem na Terra o santuário da afeição mais sublime.

E que o Senhor nos proteja sempre em nossos novos propósitos de renovação para a eternidade.

GUARDEMOS ESPERANÇA

Jesus não nos desampara.

Haverá para nós suprimento do Céu, de acordo com as nossas necessidades.

Deus nos conhece as lutas e problemas e, por intermédio de toda uma infinita falange de abnegados servidores, nos atende e protege nos mais escuros caminhos do mundo.

O tempo correrá.

Transformam-se os dias rapidamente.

As flores da manhã são resíduos do jardim, ao entardecer.

Folhagens robustas, em algumas horas, se convertem no adubo que tornará ao seio do solo para fecundá-la.

A dor de hoje pode ser a bênção de amanhã.

Que as lágrimas nos visitem os olhos mas que a amargura não nos vença.

Aguardemos o bem, preparando o vaso do coração na oficina do trabalho e do amor, para recebê-lo.

Quem acompanha Jesus, jamais perde a esperança.

ARNOLD SOUZA

A QUEM AUXILIAR?

Meu caro irmão,
Jesus nos fortaleça.

Ainda e sempre, meu amigo, aprendamos a servir aos outros para auxiliar a nós mesmos.

Não te detenhas sobre o exame da chaga, do espinheiro, da cicatriz ou do pântano.

A verdade somente resplandece quando erguida pelas mãos da caridade à maneira de luz divina sobre o pedestal do amor verdadeiro.

Compreendamos e ajudemos.

O rico exige a nossa cooperação por achar-se ameaçado de sombras.

O pobre reclama o nosso concurso fraterno, por encontrar-se à beira da desesperação.

O velho necessita reconforto e carinho.

O jovem carece de conselho e bondade.

O mau espera por nosso entendimento e contribuição para fazer-se melhor.

O bom naturalmente conta com a nossa colaboração de modo e não perder-se sob os charcos da lisonja e da vaidade.

A alegria espera por nossa ajuda, a fim de moderar-se. A tristeza clama por nosso auxílio, de modo a transformar-se em conformação.

A ignorância pede compaixão ativa, de maneira a desobscurecer-se e a ciência exige a nossa cooperação para não desmandar-se.

E nós mesmos, meu irmão, a cada passo, precisamos de tolerância e estímulo, ternura e generosidade.

Por muitos venhamos a avançar na senda do progresso, nunca prescindiremos da gota d'água que nos dessedente, do pão que nos sacie, do lar que nos agasalhe, do amigo que nos compreenda e perdoe.

Que o Cristo seja realmente o Mestre da nossa vida em nosso próprio coração e que na posição de aprendizes d'Ele possamos caminhar para a frente, cada vez mais identificados com o silêncio de Deus e distraídos do barulho dos homens, a fim de que a nossa jornada, em nome do Evangelho, constitua, efetivamente, a sublime sementeira da Luz.

AUGUSTO SILVA

APELO FRATERNAL

Meu amigo, não guardes em vão a fé que o Céu te conferiu.

És o discípulo do Mestre, no círculo das lições, embaixador de seu evangelho nos caminhos da vida.

Não te espante, pois, o quadro doloroso do mundo, onde foste chamado a servi-lo.

Ora e vigia, espera e ama sempre, para que sejas em nome d'ele

Luz que dissipe as trevas,
amor que anule o ódio,
paz que aniquile a guerra,
fé que extermine a descrença
sabedoria que esclareça, esperança que reanime,
compreensão que auxille,
fraternidade que abençoe,
inspiração que conduza ao bem,
estímulo à santificação!...

Em face dos sagrados deveres que nos competem, voltemo-nos para o santuário da consciência ouvindo as advertências do Senhor, nas oportunidades de cada dia.

E iluminemos a estrada, ainda que a sombra persista,
amemos sem retribuição, como Jesus nos amou,
apaziguemos as tempestades da dor,
confiemos sempre embora pareça inútil,
esclareçamos sem exigências,
esperemos o futuro com alegria, ainda que todos desesperem,
compreendamos sem reclamar compreensão para nós,
irmanemo-nos uns aos outros com sinceridade, inspiremos aos que nos observam,
oferecendo-lhes a mensagem do bem,
estimulemos a alegria de viver ainda que todos se entreguem ao desalento ...
Lembra-te que és o sal da Terra!

Recorda-te de que és a carta de Cristo no envelope da carne, em cujos caracteres a Humanidade deve aprender o caminho do entendimento com a vida eterna para o Mundo Melhor de Amanhã.

AURA CELESTE

NA SENDA REDENTORA

Minha amiga,
Jesus nos agasalhe em seu manto de amor e luz.
O pranto é a água lustral da purificação.

Bem-aventurados os que conservam a lâmpada sublime da esperança constantemente acesa no coração. A dor há de ser sempre o broquel divino sobre o mármore dos nossos sentimentos e quando nos distanciamos da carne, temporariamente, louvamos as aflições que o mundo nos oferece.

Mais tarde, voltaremos à lide e, quem sabe?

Então, a nossa taça guardará amargoso conteúdo, para que aprendamos, enfim, a trilhar o caminho excelso do bem.

Muitas responsabilidades pesam em nossas vidas. Nossos corações se assemelham ao firmamento pesado de nuvens, que só a tempestade pode aliviar.

Cultive a sua felicidade na fé robusta que lhe fulgura na estrada, porque feliz é o devedor considerado digno do resgate, ainda na Terra.

Os meirinhos da Justiça Celeste não visitam os espíritos endividados, que se mergulhem na covardia ou fraqueza.

Buscam aqueles corações que amadurecem na sublime compreensão, na caridade santificante e na confiança fiel, e então lhes confere a graça da redenção pela dor, que é sempre bendita e luminosa estrela no céu dos nossos destinos.

Avancemos na atualidade, com o madeiro da renúncia sobre os ombros. Cumpramos a determinação evangélica, negando a nós mesmos, tomando a nossa cruz e seguindo, de passo firme na Gólgota de nossa real salvação.

Os amores no santuário domésticos são raízes profundas, inextirpáveis do coração. Não se deixe dominar pela tortura moral que lhes asfixia as fibras mais íntimas. Eleve seu pensamento e o seu coração, acima do abismo em que as aflições e as amarguras incontáveis sufocam o cérebro do homem moderno, vítima das trevas espirituais que ele próprio criou.

Que a claridade santa da fé brilhe em seus passos e que o Senhor nos abençoe.

BEZERRA DE MENEZES

NOS SERVIÇOS DE SALVAÇÃO

Não peça auxílio exclusivo para as suas necessidades.

Trabalhe a benefício de todos.

Não busque compensação julgando-se favorito da divindade Valorize o serviço de seus irmãos.

Não perca o seu tempo em lamentações infundáveis. Você pode despender as horas com grande utilidade para os outros e para você mesmo.

Não se detenha na glorificação dos próprios atos. Há muita gente praticando o bem nos caminhos da vida, sem oportunidade de propaganda.

Não fixe as cicatrizes do próximo, destacando as bênçãos que lhe cercam a estrada. A experiência humana modifica-se de minuto a minuto.

Não se demore na excessiva indicação do caminho certo aos pés alheios. Lembre-se de que você será também obrigado a marchar para os testemunhos.

Não espere pela cooperação estranha no trabalho salvacionista. A expectativa inoperante no bem avizinha-se da preguiça.

Não intoxique o seu corpo com as aplicações indiscriminadas de substância medicamentosa. Equilibre seu espírito para que a causa iluminada produza efeito felizes.

Não revele os defeitos alheios para acobertar as próprias faltas. A Eterna Justiça conhece-nos a todos de perto.

Não gaste impensadamente os seus dias na pregação desesperada de princípios renovadores, que você mesmo tem dificuldade de abraçar. Corrijamos em nós o que nos aborrece nos outros e Jesus fará o resto pela felicidade do mundo inteiro.

NOS SERVIÇOS DE CURA

Não basta rogar ajuda pra si.

É indispensável o auxílio aos outros.

Não vale a revelação de humildade na indefinida repetição dos pedidos de socorro. É preciso não reincidirmos nas faltas.

Não há grande mérito em solicitarmos perdão diariamente. É necessário desculparmos com sinceridade as ofensas alheias.

Não há segurança definitiva para nós se apenas fazemos luz na residência dos vizinhos. É imprescindível acendê-la no próprio coração.

Não sintamos garantidos pela certeza de ensinarmos o bem a outrem. É imperioso cultivá-lo por nossa vez.

Não é serviço completo a ministração da verdade construtiva ao próximo. Preparemos o coração para ouvi-la de outros lábios, com referência às nossas próprias necessidades, sem irritação e sem revolta.

Não é integral a medicação para as vísceras enfermas. É indispensável que não haja ódio e desespero no coração.

Não adianta o auxílio do Plano Superior, quando o homem não se preocupa retê-lo. Antes de tudo, é preciso purificar o vaso humano para que se não perca a essência divina.

Não basta suplicar a intercessão dos bons. Convençamo-nos de que a nossa renovação para o bem, com Jesus, é sagrado impositivo da vida.

Não basta restaurar simplesmente o corpo físico. É inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a vida eterna.

MEDIUNIDADE

Minha irmã, que a Paz do Senhor nos felicite os corações.

Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes.

Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

Aqui, alguém fala em nome dos Espíritos desencarnados; ali, um companheiro aplica energias curadoras; além, um cooperador ensina o roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações. Contudo, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama o título convencional do mundo qualquer que seja, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobraimento, vale mais a consagração do trabalhador à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas.

Quem desejar a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procure a consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Dar para receber.

Ajudar para ser amparado.

Esclarecer para conquistar a sabedoria e devotar-se ao bem do próximo para alcançar a divindade do amor.

Eis a lei que impera, igualmente, no campo mediúnico, sem cuja observação, o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de vida eterna.

Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atenção às determinações do auxílio mútuo.

Nesse terreno, portanto, há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênçãos da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a sua aplicação no esforço da sementeira.

A tarefa pede fortaleza no serviço, com ternura no sentimento.

Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno para socorrê-los, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente.

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e imprescindível se torna ao instrumento humano das verdades divinas armar-se conveniente-mente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de ânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de curar.

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmã dos infortunados, convicta de que o Senhor é o Manancial de todas as bênçãos.

O lavrador semeia, mas é a bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto. É indispensável marchar de alma erguida para o Alto, vigiando, apesar das serpes e dos espinhos que povoam o chão.

e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

Não te apoquentes, minha irmã, e segue sem serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avanço da subida, calvário acima, os acúleos se transformaram em flores e os braços da cruz se convertem em asas de luz para a alma livre na eternidade.

Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

A carne é uma estrada breve.

Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita.

Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre. E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Segue, pois, para diante, amando e servindo.

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o Amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata

Não importa que o templo seja humilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade.

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava ministrar os dons celestiais sob um teta emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados

EMMANUEL

EM LOUVOR DAS MÃES

O lar é a célula ativa do organismo social e a mulher, dentro dele, é a força essencial que rege a própria vida.

Se a criança é o futuro, no coração das mães que repousa a sementeira de todos os bens e de todos os males do porvir.

O homem é o pensamento.

A mulher é o ideal.

O homem é a oficina.

A mulher é o santuário.

O homem realiza.

A mulher inspira.

Compreender a gloriosa missão da alma feminina, no soerguimento na Terra, é apostolado fundamental do Cristianismo renascente em nossa Doutrina Consoladora.

Auxiliar, assim, o espírito materno, no desempenho de sua tarefa sublime, constitui obrigação primária de todos nós que abraçamos nos Centros Espíritas novos lares de idealismo superior e que buscamos na Boa Nova do Divino Mestre a orientação maternal para a renovação de nossos destinos.

Nesse sentido, se nos cabe reconhecer no homem o condutor da civilização e o mordomo dos patrimônios materiais na gleba planetária, não podemos esquecer que na mulher devemos identificar o anjo da esperança, ternura e amor, a descer para ajudar, erguer e salvar nos despenhadeiros da sombra, oferecendo-nos, no campo abençoado da luta regenerativa, novos tabernáculos de serviço e purificação.

Glorifiquemos, desse modo, o ministério santificante da maternidade na Terra, recordando que o Todo-Misericordioso, quando se designou enviar ao mundo o seu mais sublime legado para o aperfeiçoamento e a elevação dos homens, chamou um coração de mulher, em Maria Santíssima, e, através das suas mãos devotadas à humanidade e ao bem, à renúncia e ao sacrifício, materializou para nós o coração divino de Nosso Senhor Jesus Cristo, a luz de todos os séculos e o alvo de redenção da Humanidade inteira.

PRECE DA UNIÃO

Senhor Jesus, concedeste-nos o abençoado caminho da união contigo, desde a manjedoura iluminada até a ressurreição divina, com passagem pela cruz do trabalho e da renúncia, da fé viva e do testemunho santificante. Viajores que somos na estrada redentora que a tua misericórdia nos desdobra, no campo da vida eterna, rogamos-te, ainda, luz para as nossas sombras, certeza para as nossas dúvidas, esclarecimento às nossas hesitações!

Auxilia-nos a aceitar o roteiro que teu amor infinito nos traça a benefício da paz e da felicidade de nós mesmos...

Que o sacrifício seja para nós uma bênção, a luta uma escola de aperfeiçoamento sublime, o serviço a oportunidade salvadora, o obstáculo o ensinamento maior, o sofrimento um mestre sábio e eficaz; que as nossas dores sejam emissárias de alegrias, que os espinhos da estrada permaneçam adornados de flores para os nossos corações e que os percalços e lágrimas da senda constituam renovadas esperanças para nossa alma sequiosa de tua luz!...

Assim te suplicamos, porque a nossa união é alegria para os tristes, vitória para os vencidos, consolo para os desesperados, sementeira de imperecível ventura para quantos prosseguem à retaguarda, aspirando a um mundo melhor!...

Desse modo, Senhor, agradecendo-te a caridade divina da paz com que nos felicitas a alma, neste dia de abençoada luz, esperamos que o teu amor viva em nós infinitamente e que a tua misericórdia nos acompanhe, em todos os passos da redenção espiritual, convictos, quanto estamos, de que em ti encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida com eterna libertação.

Cumpra-se em nós a tu vontade, hoje e sempre.

A SEARA DE LUZ

Não percas tempo no caminho da vida, porque o dia responderá pelos minutos.

Não te esqueças do poder do trabalho.

Não desista de aprender, convencido de que nada se perde.

Não hostilizes criatura alguma, porque o ódio começa onde termina a simpatia.

Não fujas à escravidão do dever para que a tua liberdade seja digna.

Não amasses o pão de tua alegria nas lágrimas dos semelhantes.

Não espere pelo dia de amanhã, a fim de praticar o bem ou ensiná-lo.

Não gastes somente com a tua vida o que poderia servir para sustentar dez outras.

Não reclames exclusivamente em teu favor, em caso algum.

Não uses a verdade apenas para exhibir a tua superioridade ou pelo simples prazer de ferir.

Não imponhas restrições ao bem de todos, para que o bem possa contar realmente contigo.

Não elogies a ti mesmo.

Não clames contra a ausência dos outros, porque provavelmente os outros esperam por teu concurso.

Não abras a tua janela na direção do pântano.

Não duvides da vitória final do bem.

O FARDO

“Cada qual levará a sua própria carga”. Paulo. (Gálatas, 6:5).

Quando a ilusão o fizer sentir o peso do próprio sofrimento, como sendo opressivo e injusto, recorde que você não segue sozinho no grande roteiro.

Cada qual tolera a carga que lhe pertence.

Fardos existem de todos os tamanhos e feitios.

A responsabilidade do legislador.

A tortura do sacerdote.

A expectativa do coração materno.

A criança sem ninguém sofre seu pavor.

A indigência do enfermo desamparado.

O pavor da criança sem ninguém.

As chagas do corpo abatido.

Aprenda a entender o serviço e a luta dos semelhantes para que não te suponhas vítima ou herói num campo onde todos somos irmãos uns dos outros, mutuamente identificados pelas mesmas dificuldades, pelas mesmas dores e pelos mesmos sonhos.

Suporte com valor o fardo de tuas obrigações valorosamente e caminha.

Do acervo de pedra bruta nasce o ouro puro.

Do cascalho pesado emerge o diamante.

Do fardo que transportamos de boa vontade procedem as lições de que necessitamos para a vida maior.

Dirás, talvez impulsivamente: -“E o ímpio vitorioso, o mau coroado de respeito, e o gozador indiferente? Carregarão por ventura, alguma carga nos ombros?”.

Responderemos, no entanto, que provavelmente, viveram sob encargos mais pesados que os nossos, de vez que a impunidade não existe.

Se o suor alaga sua fronte e se a lágrima lhe visita o coração, é que a tua carga já se faz menos densa, convertendo-se, gradativamente, em luz para a sua ascensão.

Ainda que não possas marchar livremente com o teu fardo, avança com ele para a frente, mesmo que seja um milímetro por dia...

Lembra-te do madeiro afrontoso que dobrou os ombros doridos do Mestre. Sob os braços duros no lenho infamante, jaziam ocultas asas divinas da ressurreição para a divina imortalidade.

UNIÃO, HUMILDADE E CARIDADE

União - é fraternidade.

Humildade - é renúncia.

Caridade - é amor.

Somente com fraternidade legítima é possível reunir corações em derredor do Cristo.

Somente com o amor exemplificado, iluminaremos o nosso caminho para Deus.

Realizaremos a União pelo esforço próprio do Trabalho.

Alcançaremos a Humildade - através de fervorosa solidariedade.

Edificaremos a Caridade - revelando a luminosa Tolerância.

Sejamos, assim, meus amigos, operosos na fraternidade, uns para com os outros, solidários na luta e no ideal do bem, tolerantes no serviço que fomos chamados a concretizar.

DAI E DAR-SE-VOS-Á

“Dai e dar-se-vos-á”. Jesus – Lucas, 6:98

A idéia geralmente recolhida no ensinamento do “dai e dar-se-vos-á” é quase tão somente aquela que se reporta à caridade vulgar, às portas do Céu. Materializando algum benefício, sente-se o aprendiz na posição de credor das bênçãos divinas, candidatando-se à auréola de santidade, simplesmente porque haja cumprido algumas obrigações de solidariedade humana.

A afirmativa do Mestre, porém, expressa uma lei clara e precisa, a exteriorizar-se em efeitos tangíveis, cada dia.

Dai simpatia e dar-se-vos-á amizade.

Dai gentileza e dar-se-vos-á carinho.

Dai apreço e dar-se-vos-á respeito.

Dai segura e dar-se-vos-á dureza.

Dai espinhos e dar-se-vos-á espinheiro.

Dai estímulo ao bem e dar-se-vos-á alegria.

Dai entendimento e dar-se-vos-á confiança.

Dai esforço e dar-se-vos-á realização.

Dai cooperação e dar-se-vos-á auxílio.

Dai fraternidade e dar-se-vos-á amor.

Ninguém precisa desencarnar para encontrar a lei da retribuição.

Semelhante princípio funciona invariável em nossos passos habituais.

As horas no tempo são como as vagas no mar.

Fluxo e refluxo.

Ação e reação.

Retornará sempre a nós o que dermos de nós.

Se encontras algo de anormal em vossa experiência comum, efetuai uma revisão das próprias atitudes.

Se alguma coisa vos contraria e desgosta, observai a vossa contribuição para o mundo e para as criaturas.

Indagamos de nós mesmos: – “que faço”, “como faço”, “por que faço”?

Recordemos que a vida está subordinada a leis que não engaremos.

Plantai e colhereis. Dai e dar-se-vos-á.

ESPIRITISMO E TRABALHO

Comunicação dirigida ao C. E. "Aliança do Divino Pastor"

Meus amigos, muita paz.

Devotados obreiros da seara de Jesus cooperam convosco no agrupamento em que vos reunis para a fraternidade e para o bem. Não precisamos traçar diretrizes novas para os discípulos que se encontram na posse do roteiro divino, consubstanciado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não vos esqueçais, contudo, de que Espiritismo com o Mestre dos Mestres é trabalho incessante de aprimoramento do aprendiz a fim de que a luz do Alto se lhes fixe na ação comum, convertendo-os em pregoeiros vivos das verdades novas que a Doutrina Consoladora nos descerra em favor do mundo regenerado e feliz. Transformemos nossas experiências de cada dia em atas de serviço aos nossos semelhantes. Dando, receberemos. Ajudando, seremos auxiliados. Iluminando, afastar-nos-emos das sombras. Trabalhando no bem, o bem nos aperfeiçoa. Esperando em Jesus, Jesus esperará igualmente em nós. Confiando, seremos dignos de confiança. Buscando a Espiritualidade Superior, tornar-nos-emos cooperadores procurados pelos mensageiros da Bondade Celestial. Abençoando, conheceremos a felicidade das bênçãos do Alto. Amando, com o Cristo, converteremos a vida em fonte de amor santificante. E, sobretudo, satisfazendo à Vontade do Senhor, o Senhor concretizará nossas aspirações e esperanças, consagrando-nos o ideal de seguir-lhes os passos até à Ressurreição Luminosa.

Vós mesmos trazeis ao vosso coração o pensamento simbólico da orientação que no conduzirá aos cimos da vida. Sois a família espiritual que elegeu por supremo dirigente o Pastor Divino. Sejamos, pois, ovelhas submissas e operosas, inspiradas, na marcha, em seus exemplos, e sigamos, com o Mestre Amoroso e Sublime, para diante.

A SEGUNDA MILHA

"E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas".
Jesus – Mateus, 5:41

As milhas a que se reportam os ensinamentos do Mestre são aquelas de nossa jornada espiritual, no processo de elevação, cada dia.

Aprende a ceder para os outros, se desejas realmente ajudar.

Não regenerarás o criminoso atormentando-lhe o campo íntimo com chibatadas verbais, não corrigirás o transviado à força de imposições humilhantes e nem conquistarás a confiança curativa do enfermo, aprofundando-lhes as próprias chagas.

Em qualquer problema que alcance as raízes da alma, é imprescindível penetrar o núcleo vivo de elaboração do pensamento e aí depositar a bendita semente da simpatia, a favor da solução necessária.

Vencer sem convencer é consolidar a discórdia.

Indispensável marchar em companhia dos outros, onde os outros lutam e choram, a fim de que possamos ampará-los com eficiência.

Quem poderia entender o Cristo se o Mestre, longe de descer à Terra, usasse uma tribuna de luz, dirigindo-se do Céu distante aos homens?

Para a renovação de sentimentos alheios, única medida suscetível de estabelecer o progresso espiritual e fundamentar a paz, é imprescindível aprendamos a caminhar com os semelhantes no terreno das concepções que esposam para que a discussão esterilizante não elimine os embriões de fraternidade e confiança que prometem a vitória do amor e da luz.

Não basta, porém, concordar secamente, como quem se desvencilha de um fardo desagradável. É preciso "caminhar com o próximo", confraternizando. Ainda mesmo quando estejamos em companhia de um delinqüente, adotemos por guia a piedade edificante, que auxilia sem qualquer exteriorização de superioridade.

Deixa que teu irmão te confie os próprios amargores, sem mágoa, sem espanto e sem revolta. Estende às mãos seguras e bondosas aos que tombaram. Aprende a descer para ajudar. E então a tua voz será convenientemente ouvida, porque terás caminhado, em benefício do companheiro ignorante, fraco, perturbado ou sofredor, aquela "segunda milha" das eternas lições de luz.

NA PROPAGANDA EFICAZ

“É necessário que Ele cresça e que eu diminua”. João Batista – João, 3:30

Há sempre um desejo forte de propaganda construtiva no coração dos crentes sinceros.

Confortados pelo pão espiritual de Jesus, enforçam-se os discípulos novos por estendê-lo aos outros. Mas nem sempre acertam na tarefa. Muitas vezes, movidos de impulsos fortes, tornam-se exigentes ou precipitados, reclamando colheitas prematuras.

O Evangelho, porém, está repleto de ensinamentos nesse sentido.

A assertiva de João Batista, nesta passagem, é significativa. Traça um programa a todos os que pretendam funcionar em serviço de precursores do Mestre, nos corações humanos.

Não vale impor os princípios da fé.

A exigência, ainda que indireta, apenas revela seus autores. As polêmicas destacam os polemistas... As discussões intempestivas acentuam a colaboração pessoal dos discutidores. Puras pregações de palavras fazem belos oradores, com fraseologia preciosa e deslumbrantes ornatos da forma.

Claro que a orientação, o esclarecimento e o ensino são tarefas indispensáveis na extensão do Cristianismo, entretanto, é de importância fundamental para os discípulos que o Espírito de Jesus cresça em suas vidas. Revelar o Senhor na própria experiência diária é a propaganda mais elevada e eficiente dos aprendizes fiéis.

Se, realmente, desejás estender as claridades de tua fé, lembra-te de que o Mestre precisa crescer em teus atos, palavras e pensamentos, no convívio com todos os que te cercam o coração. Somente nessa diretriz é possível atender ao Divino Administrador e servir aos semelhantes, curando-se a hipertrofia congênica do “eu”.

CILÍCIOS

Antigamente, quem pretendia alcançar o Céu, através do caminho religioso, usava cilícios inquietantes com que castigava a carne dolorida.

Hoje, porém, compreendemos que a matéria, embora viva com os milhões de corpúsculos que a constituem, é recurso passivo ante a vibração espiritual.

Entendemos que a consciência vive ante o corpo na posição do maquinista perante a locomotiva.

A harmonia ou o desequilíbrio representam resultados da direção.

Não vale, pois, oprimir o sangue sem disciplinar o coração.

Na atualidade, possuímos cilícios valiosos que efetiva-mente cooperam em nossa redenção.

O silêncio amigo diante da calúnia impensada.

A renúncia a certos favores materiais, a benefício do companheiro que caminha conosco.

O sacrifício mudo pela afeição que se transviou no roteiro terrestre.

A doação dos recursos que nos façam falta, no amparo ao próximo.

A resistência às tentações de nossa própria natureza inferior.

O esquecimento de vantagens cabíveis à nossa situação, para que nossos companheiros se rejubilem com o êxito, antes de nós.

A gentileza sem reclamação.

A caridade sem pagamento.

A noite de vigília à cabeceira dos agonizantes.

O auxílio pessoal aos mais infelizes.

O sorriso amigo diante da suspeita sem razão de ser.

Semelhantes medidas são sempre elementos espirituais do mais alto valor ao nosso progresso.

O Senhor não nos induziu a atormentar o corpo, a fim de alcançarmos as Divinas Portas. Aconselhou simplesmente a coragem de negarmos a nós mesmos, no combate ao nosso “eu” egoístico e absorvente, a fim de que tornemos a cruz dos nossos deveres de cada dia, seguindo-lhe os passos.

Certamente, se quisermos sustentar nos próprios ombros o madeiro de nossas obrigações, atingiremos com o Mestre a alvorada da redenção sublime para sempre.

À “ALIANÇA DO DIVINO PASTOR”

Irmãos do “Aliança”, que o Divino Pastor nos guie, através do grande caminho do soerguimento e da redenção.

Convosco, seguem vanguardeiros da luz que se apóiam no campo de vossa boa vontade, para a realização do trabalho santificante do Cristo e que poderíamos nós outros desejar-vos, senão mais ampla vitória com a Esfera Superior?

O Espiritismo com Jesus é ciência divina de aperfeiçoamento da unidade a refletir-se na melhoria do todo.

Enquanto outras escolas de fé se vangloriam com preceitos espetaculares, baseados na afirmativa humana ou na representação convencionalista da inteligência encarnada na Terra, os aprendizes do Senhor palmilham a senda escabrosa do sacrifício e do burilamento pessoal aperfeiçoando-se ao Mestre que escolheram por supremo condutor de seus destinos.

Continuemos, assim, de mãos entrelaçadas, em torno do Caminho, da Verdade e da Vida, porque a expressão fenomênica, em si, não passa de antiga campanha de alarme, soando em vários diapasons, para despertar as consciências adormecidas.

Nesse capítulo, encontraremos sempre um Espiritismo de aspectos multifários, em cujas categorias se demoram classes compactas de estudantes da revelação, indagando, investigando, experimentando ou reconfortando-se. Para onde se volte nossa pesquisa puramente intelectual, seremos defrontados, invariavelmente, pela resposta aos nossos próprios desejos. Por isto mesmo, é fácil esquecer as lições salvadoras da subida áspera, que nos convocam o espírito às claridades dos cimos, para repousarmos, indebitamente sob o fascínio de quadros vivos iguais àqueles em que nos movimentamos, dentro da insipiência de nossos conhecimentos relativos, anulando-se-nos a coragem de escalar a montanha da sabedoria e do amor, em cuja eminência nos aguardam novos roteiros iluminativos, com referência à nossa ascensão legítima na imortalidade. Necessário, portanto, desconfiar de todas as posições em que a nossa capacidade de lutar e servir, aprender e melhorar, se demore anestesiada pelo elixir do menor esforço.

Não basta organizar o intercâmbio comum entre os dois planos – o dos encarnados e o dos desencarnados – nem positivar simplesmente a sobrevivência individual do homem, além da morte, sem qualquer atividade digna por sublimar-lhe a personalidade. Imprescindível eleger um padrão luminoso que nos descortine a meta e nos oriente as tarefas, conjugando-as no sentido da perfeição. E esse padrão temo-la, nós outros, no Cristo Vivo e Soberano, que deve legislar no reino de nossas almas, antes de estender o seu domínio de amor ao vasto império de nossos interesses e aspirações do círculo isolado. Abramos o santuário de nosso espírito ao Senhor, para que os seus sublimes desígnios prevaleçam em nossas experiências.

Longa é, ainda, a jornada para o Alto e laboriosa ser-nos-á a marcha evolutiva, em favor da dilatação da nossa capa-cidade receptora, à frente do Celeste Doador de todas as Bênçãos.

Cristianizar nossos pensamentos, palavras e obras que representam o plano tríplice de nossa influência direta e indireta sobre os outros, é construção inadiável, sem a qual nossos melhores propósitos são ameaçados nos fundamentos. Não é difícil monumentalizar a virtude na Terra, dando-lhe corpo adequado nos patrimônios materiais; entretanto, ambientá-la, dentro de nós mesmos, para que a sua claridade bendita se irradie a benefício de todos, é apostolado sacrificial, dentro do qual porém cooperaremos no reerguimento do mundo sob a égide do Cristo, que continua confiando em nós todos, tanto quanto o oleiro não descre das possibilidades da argila ainda sem forma.

Ante as oportunidades benditas que vos confere a existência carnal, não descanseis, meus amigos, no ministério de elevação.

Melhorar, buscando a inspiração dos corações mais sábios e mais amorosos que os nossos, a fim de servirmos com mais eficiência e segurança àqueles que ainda se encontram menos esclarecidos e menos sensíveis ao amor, que nós mesmos e, sobretudo, o trabalho mais imediato, a fim de que o nosso concurso evangélico não se confine aos círculos brilhantes da palavra fantasiosa.

Vós que tivestes a felicidade da arregimentação sob a bandeira de luz do Evangelho do Senhor, segui-lhe os exemplos, as atitudes e os passos. Jesus continua nascendo na manjedoura dos corações que se fazem simples e confiantes na fé viva, curando, através das mãos que o procuram cetim de caridade, e resplandecendo no Tabor das almas elevadas e nobres que se dirigem para os montes do bem e da luz, a fim de respirarem e viver. Mas prossegue também ensinando a arte divina da ressurreição pela Cruz, que, através de todos os tamanhos e feitios, espera, por enquanto, aqueles que se decidem, realmente, pela Vida Triunfante.

Assim, pois, irmãos queridos, caminhai ajudando, ensinais distribuindo com os emissários celestes e confiai na Justiça e na Bondade que nos regem as ações de ângulos superiores à estrada terrestre.

Rendamos graças ao Pai pelo banquete de bênção com que nos brinda, sempre, a sede de engrandecimento, e façamos pela nossa dedicação a vida melhor na Terra que ainda aguarda a vitória do Reino de Deus.

Entreguemos nossos corações e ideais ao Senhor da Verdade e que nossas mãos e nosso verbo se convertam em instrumentos leais d'Ele, em todos os lugares, climas e situações, são os votos do amigo e servo humilde.

A RETRIBUIÇÃO

“Pedro disse-lhe: e nós que deixamos tudo e te seguimos, que receberemos?”
Mateus, 19:27

A pergunta do apóstolo exprime a atitude de muitos corações nos templos religiosos. Consagra-se o homem a determinado círculo de fé e clama, de imediato: – “que receberei?” A resposta, porém, se derrama silenciosa, através da própria vida. Que recebe o grão maduro, após a colheita? O triturador que o ajuda a purificar-se. Que prêmio se reserva à farinha alva e nobre? O fermento que a transforma para a utilidade geral. Que privilégio caracteriza o pão, depois do forno? A graça de servir.

Não se formam cristãos para adornos vivos do mundo e sim para a ação regeneradora e santificante da existência.

Outrora, os servidores da realeza humana recebiam o espólio dos vencidos e, com ele, se rodeavam de gratificações de natureza física, com as quais abreviavam a própria morte.

Em Cristo, contudo, o quadro é diverso.

Vencemos, em companhia d'Ele, para nos fazermos irmãos de quantos nos partilham a experiência, guardando a obrigação de ampará-los e ser-lhes úteis.

Simão e Pedro, que desejou saber qual lhe seria a recompensa pela adesão à Boa Nova, viu, de perto, a necessidade da própria renúncia. Quanto mais se lhe acendrou a fé, maiores testemunhos de amor à Humanidade lhe foram requeridos. Quanto mais conhecimento adquiriria, à mais ampla caridade foi constrangido, até o sacrifício extremo.

Se deixaste, pois, por devoção a Jesus, os laços que te prendiam às zonas inferiores da vida, recorda que, por felicidade tua, recebeste do Céu a honra de ajudar, a prerrogativa de entender e a glória de servir.

MENSAGEM A UM MÉDIUM

Meu amigo, que o Senhor te fortaleça o coração nos testemunhos da fé. Aceita as angústias da hora presente, convicto de que o sofrimento é a nossa única oficina de purificação individual. Sabemos que os espinhos da amargura te feriram fundo n'alma generosa e sensível. Entretanto, é nesses acúleos de dor que desabrocharão as rosas de tua felicidade porvindoura. Não condenes, não odeies, não revides. Guarda a fonte do amor que a Providência Divina te situou no espírito bem formado. E porque as pedras do mundo te dilaceram as esperanças, não permitas se resseque, em teu íntimo, o manancial de pão celeste, que a mediunidade localizou em tua avançada capacidade de servir.

O missionário do bem não possui na terra outro padrão maior que o Cristo, desprezado e crucificado no mais sublime ministério de renúncia. O médium, cômico das elevadas obrigações que lhe cabem, sofre os antagonismos do meio, a incompreensão, muita vez, dos amados e, sobretudo, experimenta o constante assédio das forças desintegrantes das trevas que ainda cercam a maioria dos homens. Por trazer nova contribuição da verdade, aos domínios da revelação, paga doloroso tributo de sacrifício à indiferença dos semelhantes.

Não percas, portanto, a tua coragem e o teu valor, diante da tormenta. Refugia-te na prece e na confiança ativa, amparado pelos benfeitores que te assistem e segue para diante, com teu vaso de consolações, lendo aflições e pensando feridas naqueles irmãos que, tangidos pelos padecimentos morais, se aproximam sequiosos da fonte de luz.

Não te faltarão amigos abnegados que, de nossos círculos, velam por ti e por tua vitória no campo das provas a que foste chamado. Perdoa e prossegue. A luta angustiosa do mundo é o meio. Jesus é o fim. Não troques, meu irmão, os frutos sublimes da eternidade pelas flores efêmeras de um dia. Com a lâmpada acesa da oração, atingiremos o alto. Rogando, pois, ao Senhor para que te não falhem as forças no bom combate, a fim de que continues valoroso e sereno até o triunfo final, sou o amigo e servo humilde.

PENSAMENTOS

Quem cerra o coração intransigentemente a todos os erros, costuma receber a visita luminosa da verdade, permanecendo em trevas.

Em família, temos aqueles que permanecem conosco para o nosso amor e aqueles que se demoram conosco para a nossa dor.

O sacrifício é a lei de elevação.

A cruz foi a coroa divina do apostolado do próprio Mestre.

Todos nós procedemos de longínquo passado!... Dias delituosos e obscuros precederam nossas lutas do presente, mas o porvir aguarda-nos com as luzes divinas da redenção.

Um coração materno, em qualquer parte, é celeiro de luz.

A verdade é como a jóia sublime que brilha em nossas mãos, mas que, atirada ao nosso rosto, fere sempre.

Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida.

O sofrimento é a nossa única oficina de purificação individual.

É nos acúleos da dor que desabrocharão as rosas da nossa felicidade porvindoura.

Enquanto estamos na ação, estamos longe de nós e mais perto da Humanidade.

Não procures o bem-estar sem que te esforces por estar bem.

RECUPERAÇÃO

Não bastará desculpar aos que nos ofendem, simplesmente com os lábios. É imprescindível que o nosso coração participe de semelhante atitude.

Não bastará, porém, que o sentimento se associe ao trabalho do perdão. É preciso esquecer todo o mal.

Contudo, não basta, ainda, que olvidemos o assalto, a pedrada, a calúnia, o golpe, a incompreensão ou a ingratidão. É necessário agir com o bem, auxiliando direta ou indiretamente aos que nos feriram...

Através da prece que ajuda em silêncio...

Por intermédio de nova sementeira de fraternidade e simpatia...

Pelas referências amigas ou pelo estímulo edificante...

Através da compreensão.

Por intermédio da boa vontade.

Pela demonstração de entendimento e confiança.

O inimigo, em qualquer caso, é terreno que precisamos recuperar para o plantio de nossa felicidade porvindoura.

A discórdia é espinheiro.

A desarmonia é perturbação.

O ódio é veneno.

A antipatia é delituosa displicência.

Não basta, pois, que nos desvencilhemos daqueles que nos incomodam, através da caridade fácil ou da palavra brilhante. É indispensável saibamos caminhar com eles, incentivando-lhes o soerguimento ou a elevação, a fim de que estejamos efetivamente no desempenho da Vontade do Senhor, onde estivermos.

SEMPRE ADIANTE

“Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também escravo”.
II Pedro, 2:9

O espírito encarnado, a fim de alcançar os altos objetivos da vida, precisa reconhecer sua condição de aprendiz, extraindo o proveito de cada experiência, sem escravizar-se.

O dinheiro ou a necessidade material, a doença e a saúde do corpo são condições educativas de imenso valor para os que saibam aproveitar o ensejo de elevação em sua essência legítima.

Infelizmente, porém, de maneira geral, a criatura apenas reconhece semelhantes verdades quando se abeira da transformação pela morte do corpo terrestre.

Raras pessoas transitam de uma situação para outra com a dignidade devida. Comumente, se um rico é transferido a lugar de escassez, dá-se a tão extremas lamentações que acaba vencido, como servo miserável da mendicância; se o pobre é conduzido a elevada posição financeira, não raro se transforma em ordenador insensato, escravizando-se à extravagância e à tirania.

É imprescindível muito cuidado para que as posições transitórias não paralitem os vôos da alma.

Guarda a retidão de consciência e atira-te ao trabalho edificante; então, a teus olhos, toda situação representará oportunidade de atingir o “mais alto” e o “mais além”.

MAIS LUZ

Em verdade, grande é a noite em que se debate a alma do mundo.

Nos mais variados ângulos da marcha, vemos as trevas da incompreensão e as nuvens da discórdia, implorando a graça da luz.

Não clames, porém, contra as sombras.

Muita vez, o desespero é a preguiça agitada, tanto quanto a lamentação, é a ociosidade sonora.

Não condenes, nem reclames.

Faze alguma caridade e segue adiante.

A semente de agora será colheita depois.

A centelha hesitante de hoje surgirá por facho resplendente, amanhã.

Grande é o nevoeiro da ignorância que ainda envolve a Terra.

Atende ao cérebro, mas não te esqueças do coração.

A sabedoria é o caminho.

O amor é a luz.

O palácio às escuras poderá povoar-se de monstros. O campo singelo aos clarões da manhã é um templo aberto à glória solar.

Ajuda e transformarás a dor em alegria.

Ama e farás a vida brilhar.

PALAVRAS

“Da mesma boca procede bênção e maldição”.
Tiago, 3:10

Nunca, te arrependerás:

De haver ouvido cem frases, pronunciando simplesmente uma ou outra pequenina observação.

De evitar o comentário alusivo ao mal, qualquer que seja.

De calar a explosão da cólera.

De preferir o silêncio nos instantes de irritação.

De renunciar aos palpites levianos nas menores controvérsias.

De não opinar em problemas que te não dizem respeito.

De esquivar-te a promessas que não poderias cumprir.

De meditar muitas horas sem abrir os lábios.

De sorrir somente sobre desilusões e amarguras.

De fugir às reclamações de qualquer natureza.

De estimular o bem sob todos os prismas.

De pronunciar palavras de perdão e bondade.

De explanar sobre o otimismo, a fé e a esperança.

De exaltar a confiança no Céu.

De ensinar o que seria útil, verdadeiro e santificante.

De prestar informações que ajudem os outros.

De exprimir bons pensamentos.

De formular apelos à fraternidade e à concórdia.

De demonstrar benevolência e compreensão.

De fortalecer o trabalho e a educação, a justiça e o dever, a paz e o bem, ainda mesmo com sacrifício do próprio coração.

Examina o sentido, o modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las.

Da mesma boca procede a bênção ou a maldição para o caminho.

PELA GRAÇA DE DEUS

“Mas pela graça de Deus, sou o que sou”. Paulo – I Coríntios, 15:10

Notamos aprendizes do Evangelho que se declaram incapazes para a execução dos menores serviços na lavoura do bem.

Se convidados a orar, afirmam-se indignos.

Se convocados à proteção de um simples doente, em nome do Divino Médico, fogem à obrigação, proclamando-se fracos para a tarefa.

Se chamados à exposição da verdade, fazem-se mudos de acanhamento.

Se constrangidos à posição de responsabilidades, na direção das boas obras, alegam imperfeições e impedimentos.

Se trazidos ao esforço assistencial de qualquer natureza, retraem-se à pressa, pretextando inaptidão ou inexperiência.

Se indicados para a cooperação na sementeira do esclarecimento iluminativo, declaram-se em trevas.

Estudam, recebem nova luz, progridem mentalmente, mas não possuem espírito de iniciativa, coragem moral e ousadia na auto-superação. E, por isso, são devorados devagarinho pelas gigantescas mandíbulas do tempo, que lhes consomem o corpo e as oportunidades de crescimento espiritual, sem se abalancharem a novas aquisições para a vida eterna.

Paulo de Tarso, reconhecendo a sua condição de ex-perseguidor do Cristianismo nascente, assevera: – “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou”.

A lição é admirável.

Ninguém pode alegar incompetência ou inferioridade, ante as exigências do bem, se já reconhece a grandeza desse mesmo bem.

Quem algo possui, alguma coisa pode gastar.

Quem alguma coisa conhece, algo pode fazer.

Em verdade, no caminho que vamos percorrendo, derramamos ainda detritos e sombras do nosso próprio "eu", entretanto, à maneira do grande defensor da gentilidade, podemos também pronunciar as encorajadoras palavras: – "Mas, pela graça de Deus, somos o que já somos".

NA ROMAGEM DO MUNDO

Na romagem do mundo, não te algemes à ilusão.

Tudo na vida se renova.

A erva de hoje amanhã será tronco robusto.

A água da fonte humilde que te afaga os pés agora, confundida depois no rio imenso, é suscetível de afogar-te.

A lâmina que afias é capaz de ferir-te.

O perigo que não corriges ameaça-te o caminho.

O companheiro que hoje concorda contigo, em certos aspectos da luta humana, provavelmente, mais tarde, será opositor dos teus pontos de vista, noutros ângulos da jornada terrestre.

A juventude dirige-se para a maturidade.

O vinho, em muitas circunstâncias, converte-se em vinagre.

A flor sublime, por vezes, faz-se o ninho de vermes destruidores.

Certamente, ninguém conseguirá viver sem alegria, entre o pessimismo e a indecisão.

A confiança é filha da fé. Mas nossa fé precisa respirar sempre mais alto, no clima de valores imutáveis do espírito.

Faze do Bem o tema central da própria vida.

Nem desespero, nem violência.

Auxilia e passa adiante, plantando a fraternidade que ilumina e consola. E, sem prender os outros nas telas da própria dominação, a fim de que outros te não prendam, nos círculos acanhados do egoísmo que Ihes é próprio, seguirás para a frente, ao encontro do Amor Divino, em cuja grandeza brilha a luz da felicidade imortal.

FAÇAMOS LUZ ESPIRITUAL

"Não apagueis o espírito".

I' Epístola de Paulo de Tarso aos Tessalonicenses 1:19

De modo geral, todos nós, no mecanismo de recapitulações das experiências terrestres, somos reconduzidos a condições difíceis do aprendizado, valorizando a responsabilidade, o livre-arbítrio e a razão, que menosprezamos em outra época. Entretanto, apesar da concessão divina do retorno à luta benéfica, precipitamo-nos em despenhadeiros diversos, à distância do caminho que o Pai nos traçou mobilizando divinos mensageiros de seu amor.

A Proteção Constante

Considerando a constância da Proteção Divina somos obrigados a reconhecer que, antes do próprio Evangelho de Jesus, a Humanidade já recebia continuadas demonstrações de socorro do Alto, através de emissários numerosos da Providência, nos setores da Religião, da Filosofia e da Ciência, que induziam a criatura à necessária elevação espiritual e à iluminação do seu patrimônio de conhecimentos.

Ausência de Equilíbrio

Todavia, não obstante o cuidado incessante do Senhor, não temos sabido manter o equilíbrio indispensável entre as margens do caminho reto. Assoberbam-nos tentações de variados matizes, emergindo da viciação de nós mesmos e compelindo-nos à volta às situações inferiores do pretérito. Persiste em nós, ainda mesmo em se tratando dos desencarnados que se localizam nas zonas fronteiriças da carne, o terrível dualismo da animalidade

e da espiritualidade simultâneas. Grande é a batalha! Constitui a síntese de muitos séculos de escolha criminosa e de predileções prejudiciais.

Deficiência da Razão

Apesar disso, nossa razão é sempre vigoroso foco de observação e potencial analítico. Criamos extensa nomenclatura para classificar os erros do próximo, sabemos discernir, com rigor, as regiões nevrálgicas dos vizinhos e tabelar as faltas alheias com ausência, quase absoluta, de senso evangélico, no exame das minudências circunstanciais. Sobram-nos raciocínios contundentes e escasseia-nos sentimento divino para compreender a posição dos que caíram ao longo de penosa iniciação à vida superior, doentes da alma e aflitos do coração. Esquecemo-nos de que os sucessos amargos, determinantes das quedas de outrem, são acontecimentos suscetíveis de ferir igualmente a nós outros, que nos supomos inatingíveis.

Exigências do Caminho

É por isso que toda a cautela se requer na preparação de caminhos por parte dos discípulos modernos. O campo da experiência está exigindo maiores recursos de iluminação para o sentimento. O trabalhador formado para o serviço é valor da vanguarda, conclamando à renovação geral. Muita vez, faz-se preciso abandonar as situações mais reconfortantes e os laços mais estimáveis, a fim de atendermos ao chamamento divino. Para quantos se consagraram às realizações do Mestre, o relógio da evolução oferece horas muito diferentes nos tempos que passam. Urge aperfeiçoar-se o individualismo de cada servidor à luz sublime do Reino de Jesus, ainda mesmo ao preço de sacrifícios pungentes. No cérebro e no coração não ressoam convites ao sentimentalismo doentio, mas ao sentimento edificante, nem apelos à indiferença ou à impassibilidade e sim exortações ao equilíbrio que o Cristo nos legou.

O Preço da Luz

Não recebemos qualquer aquisição sem preço correspondente. Fatos comezinhos da existência material esclarecem-nos vivamente nesse sentido. Por que motivo aguardaríamos vantagens da compreensão sem o trabalho preciso? Não se dependura a virtude no santuário da consciência, como objeto de adorno em tabiques exteriores. Faz-se preciso renovar a mente e purificar o coração. Não adquiriremos patrimônios da imortalidade, guardando acervos de pensamentos do campo mortal. Não nos renovaremos em Cristo, perseverando nas velhas armadilhas de fantasias da esfera transitória. Para elevar a própria vida é imprescindível gastar muitas emoções, aparar inúmeras arestas da personalidade, reajustar conceitos e combater sistematicamente a ilusão.

Vigiemos no Evangelho

Vigiemos, no templo de nós mesmos, de modo a não apagar e nem reduzir a luz do espírito, controlando as nossas intervenções individuais no campo infinito e eterno da vida. Para alcançar semelhante edificação, com a desejável segurança, é impossível afastar-se o aprendiz do Evangelho aplicado ao raciocínio e ao sentimento. Em suas forças vivas, encontramos possibilidades de entendimento com o Cristo, vivendo-lhes os ensinamentos. Seus padrões de vida eterna desafiam-nos as obras efêmeras, despertando-nos a consciência para a visão de horizontes mais vastos.

Situação Amarga

Enquanto não serenarmos a corrente das paixões que nos caracterizam a individualidade, não alcançaremos o poder indispensável à realização desejada. Seremos ouvintes estacionados no jardim ilusório da admiração apressada; crentes perdidos em nova idolatria de falsos valores, pelo olvido de nossos tesouros ocultos e pelo abandono de nossas ferramentas, da possibilidade pessoal. Seremos pródigos em aconselhar o bem, esquecidos de aplicá-la e simbolizaremos compêndios vivos de exortações aos ouvidos alheios, mantendo-nos, embora, em lamentável necrose espiritual.

Reeducação Espiritual

Fujamos à terrível condição da maioria das inteligências modernas, caracterizadas por raciocínios de anjo aliado a sentimentos de monstro. A desarmonia que se verifica, no quadro evolutivo das mentes encarnadas, repete-se em nosso plano de ação. Nas esferas vizinhas da Crosta Planetária instituem-se incontáveis escolas de

preparação destinadas à melhoria dos que se distanciam da experiência física à maneira de ver-me rastejante colado à concha do egoísmo e da vaidade. É necessário reeducar, readaptar e restaurar personalidades que se demoram nas sombras do “eu”, desinteressadas do santuário que lhes pertence no imo do ser.

Muitos de vós, nos centros espíritas cristãos, realizais presentemente serviços que inúmeras almas somente conseguem levar a efeito, em seguida à libertação do corpo que as materializava na Terra. Aprendem dificilmente a arte do desapego, pelas noções de posse egoística que cristalizaram em si próprias e daí a necessidade de volumosas lágrimas para a retificação dos erros da imprevidência. Os discípulos sinceros de Jesus operam atualmente, como trabalho máximo, o despertamento próprio, a própria iluminação. Esse, de fato, o objetivo primordial da doutrina, a melhoria da criatura para o mundo melhor.

O Setor Científico

O setor científico do Espiritismo, em verdade, pode construir notáveis convicções e disseminar flores admiráveis de intelectualidade e filosofia superficial. Mas a simples demonstração científica não realiza as conversões e transsubstanciações necessárias à renovação benéfica do homem e do mundo. Não devemos limitar o movimento libertador das consciências que o Espiritismo instituiu no Planeta a mero serviço de informações verbalísticas entre dois planos diferentes de vida. É imprescindível ponderar e raciocinar com a realidade cristã. Podemos incentivar nossas relações com as esferas mais altas, estender a visão psíquica, ampliar expressões fenomênicas, mas se relaxarmos o trabalho de manutenção da luz divina, permitindo que a chama da Divindade se apague, dentro de nós, todo o esforço resultará infrutífero.

Exemplifiquemos com Jesus

Curemo-nos, portanto, da velha paralisia sentimental, exemplificando a humildade e a fraternidade de cuja conceituação e definição temos sido excelentes portadores. Reduzamos a exportação de conselhos fáceis, para atender à obra difícil da nossa própria redenção com o Cristo de Deus.

Instalemos a ponderação no centro de nossos pensamentos e sigamos o Mestre Divino nas múltiplas circunstâncias que nos assinalam a luta.

Sustentando a lâmpada de nossa fé na superior destinação para a qual fomos lançados à torrente da vida eterna, teremos organizado a energia precisa para que a luz do espírito jamais se extinga dentro de nós.

O discípulo deve e pode refletir a vontade do Senhor, executando-lhe as lições, cada dia.

É para esse esforço que os espíritistas do Evangelho são atualmente chamados, no desdobramento do qual recebemos mais elevadas quotas de auxílio das Esferas Superiores. A zona mais alta de suas tarefas apostólicas, na atualidade terrestre, acima do proselitismo apressado e da propaganda fácil, reside no trabalho abençoado de reavivamento da luz espiritual no mundo inteiro, conservando a luz do espírito acesa e brilhante em si próprios.

NO CRISTIANISMO RENASCENTE

Meus amigos, muita paz.

Todos os comentários alusivos à evangelização constituem escasso material expositivo da verdade, à vista das angustiosas transições que o Planeta atravessa. Realmente, o progresso da inteligência atinge culminâncias. Todavia, o sentimento do mundo permanece enregelado. Urge dilatarmos os setores do bem vivido e do amor aplicado com o Cristo, a fim de atendermos aos compromissos assumidos em época remota. O Espiritismo, pois, não consiste num sistema de pura indagação científica para que a filosofia se enriqueça de novos sofismas. Necessário compreendermos em sua fonte não só o manancial de suprimento às convicções substanciais com relação à sobrevivência. Nosso intercâmbio pecaria na base se estivéssemos circunscritos ao campo de mera demonstração da realidade espiritual através dos jogos do raciocínio. Reduziríamos a doutrina que nos felicita a simples ministério de informações, sem programas redentores para a vida superior.

É por isto que jamais nos cansaremos no apelo ao nosso entendimento para que a Terceira Revelação represente para nós todos a gloriosa escola de reajustamento mundial no Cristianismo redivivo.

Somos nós mesmos os atares do milenário drama evolutivo. De século a século, revezamo-nos no trabalho retificador, intentando o empreendimento da salvação final. Inventamos mil sistemas científicos, filosóficos e religiosos para definir equações dos enigmas do destino e do ser; e, embora nossos conclave políticos e acadêmicos a se repetirem anualmente através das eras, rematamos sempre as iniciativas das dolorosas e

sangrentas aventuras da guerra. Dominam-nos ainda, considerando coletivamente o problema, o ódio e o orgulho, a discórdia e a vaidade, com o seu velho cortejo de misérias, que permutam a máscara, de civilização em civilização.

Em verdade, porém, se temos sido tolerados pela Clemência Divina, no curso do tempo, é imperativo reconhecer que as leis universais não foram criadas inutilmente. Vivemos, em razão disso, torturante período de refazimento e restauração, dentro do qual nossos sentimentos são convocados automaticamente à percepção e aplicação do Cristianismo, nos mais mezinhas atos da experiência humana, obrigação essa que somos compelidos a cumprir, se não quisermos sossobrar nas tragédias coletivas de que o nosso século se represa. Em outras zonas da Terra, o Espiritismo ainda não conseguiu alcançar suas finalidades e objetivos. A curiosidade que é sempre benéfica quando se alia ao trabalho e ao respeito, mas que é sempre ociosa e perdulária quando não se submete aos impositivos do serviço nobre, converte-nos o movimento renovador em puro domínio de consulta indesejável a plano invisível, como se trouxéssemos a detestável tarefa de suprimir as experiências e lições aos aprendizes. A especulação é a única atividade que aí prevalece, eliminando-nos precioso ensejo de cooperação para o reajustamento que o Planeta reclama. Amarguras surpresas, contudo, aguardam invariavelmente os companheiros que estimam a contemplação do fenômeno sem adesão ao esforço reconstrutivo. Nós, entretanto, tivemos a ventura de ambientar o Evangelho renascente, exumando-o das cinzas a que foi votado pelo sectarismo e fazendo reviver as manifestações abençoadas do Mestre Divino, quando a redenção vinha da humildade sofredora das catacumbas. Como outrora, o mundo se encontra num dos períodos mais críticos de sua evolução político-religiosa.

Antigamente, o patriciado romano se sentia suficiente-mente forte para afrontar a tormenta, mas, no fundo, não conseguiu ferrar-se às conseqüências funestas do espírito odioso de dominação indébita. E hoje, enquanto poderosas nações da Terra presumem exercer funções de hegemonia, eis que a renovação compulsória do mundo exige o devotamento daqueles que se ligam a Deus através do caráter enobrecido pela fé e pela virtude. Com semelhante enunciação, não desejamos, de modo algum, invadir a seara de vossas ações, no campo evolutivo.

Não fomos, vós e nós outros, convocados à mordomia dos bens que se transferem de mão em mão, no tesouro perecível da Terra. Recebemos o ministério da luz espiritual e não podemos esquecer que, se milhões de irmãos nossos podem recorrer à palavra "direito" nos círculos do mundo, a nós todos cabe com Jesus o "dever", simplesmente o dever, de servir em seu nome sem exigências. Estejamos, pois, atentos às obrigações que nos foram deferidas. Iniciemos, cada dia, novo trabalho de evangelização em nós mesmos, estendendo esta atividade aos que nos cercam.

A Doutrina abre-nos gloriosas portas de colaboração fraternal. Perdendo na esfera da posse transitória, ganharemos sempre nas possibilidades de conquistar a luz imperecível. Não duvideis. Movimentos enormes da discórdia humana se processam instante a instante, enquanto as armas descansam ensarilhadas. A guerra, com a sua corte de aflições e de angústias, não cedeu ainda um centímetro de terreno ao edifício da paz verdadeira, porquanto o ódio e a crueldade permanecem instalados no coração humano. Não esperemos o êxtase da Nova Aurora, mantendo-nos no círculo estreito da crença inoperante. Se o Senhor nos conferiu olhos para o deslumbramento e ouvidos para a harmonia, deu-nos igualmente coração para sentir, mãos para agir, mente para descortinar, obedecer e orientar. A obra da Criação Terrestre foi edificada, mas ainda não terminou. Milhões de missionários do progresso humano em si laboram ativamente nos campos diversos em que se subdivide a prosperidade do conhecimento. Nós outros, contudo, fomos conduzidos ao santuário para a preservação da luz divina. Mantenhamos, pois, novas lâmpadas acesas e acima da perquirição coloquemos a consciência.

A hora é significativa e impõe tremenda luta. Só os filhos da renúncia poderão atender, tanto quanto é preciso, à expectativa da esfera superior.

Não convertamos nosso esforço, todavia, em coro de lágrimas. Entendamos a gravidade do minuto, entretanto, elevemos o coração ao sol da confiança em Cristo. Sejamos fiéis trabalhadores de sua causa na Terra. Traços que saís de intercâmbio entre os dois planos, não vos prendais excessivamente ao vale escuro que nos prende os pés. Fixai a mente nos círculos sublimes onde se localizam as fontes que vos suprem de energia.

E, irmanados uns aos outros, no mesmo labor santificante, marcharemos para a frente, identificados n'Aquele que ainda e sempre repete para nossos ouvidos frágeis – "eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim".

ESTEVINA

EVANGELHO, ESPIRITISMO E ESPERANTO.

Sobre a terra anônima e lodosa surge o grão que enriquece a mesa.

Acima das chamas do forno apreço o vaso delicado e sublime.

Sobre o leito de pedras correm as águas, em cânticos de harmonia, sustentando a vida e servindo-a em toda parte.

Entre espinhos, destaca-se a rosa que perfuma a paisagem.

Da escuridão da meia-noite procedem as primeiras revelações da aurora...

Ainda que a estrada se te afigure sombra, acende a lanterna da esperança e segue para a frente.

A viagem da carne é romagem breve.

A dor é lição curta.

Pensa na eternidade, na milagrosa eternidade.

O pesadelo dos infelizes do mundo encontram no túmulo o inesperado despertar.

Da peregrinação afluente vivida, resta pouco.

Ouro, nome, ambições e enganos descem ao despenhadeiro das velhas ilusões.

A bondade e a consolação, uma página de carinho e um gesto de amor, a alegria de um velho e o riso de uma criança permanecem, todavia, conosco...

Quem segue ajudando, inflama estrelas que lhe iluminarão os horizontes...

Não desfaleças.

A luta é enriquecimento, a renúncia é a bênção.

A evolução é troca: - quem mais dá dá, mais recebe.

Sacrificar-se é crescer: - quem perde para os outros, adquire para si mesmo.

Quem auxilia a alguém é ajudado por muitos.

Enquanto ruge a tormenta, contempla o amanhã na tela de nossas aspirações...

O bem é imortal.

O amor não desaparece.

A luz não se apaga ao trono da perfeição divina.

A felicidade não é um muito.

A paz não é mentira.

A comunhão das almas não é vã promessa.

Continua batalhando e sofrendo.

Padecendo para aperfeiçoar.

Morrendo para reviver.

O serviço é o nosso clima e, dentro dele, respiramos juntos.

Nós e muitos conosco, porque a afinidade é uma "faixa de união" em que nos integramos uns com os outros.

O trabalho conferir-nos-à juvenilidade eterna e ventura imperecível.

Nunca recuar.

Seguir é a senha.

No cimo, meu querido amigo, bendiremos as amarguras do vale e partiremos, sob a glória da vida, para novas jornadas de ascensão, no reino da infinita sabedoria e da infinita luz.

Associada, pois, integralmente com o teu ministério ativo no Evangelho, no Espiritismo e no Esperanto, sou, como sempre, a tua Estevina.

FRANCISCO FAFJADO

PALAVRAS DE UM MÉDICO

Há momento em que precisamos confiar ao Senhor a essência dos nossos mais íntimos cuidados.

A vida não é patrimônio do nosso capricho individual e o caminho em que nos cabe marchar para a frente é, sobretudo, traçado pela Divina Sabedoria.

Nem sempre sabemos o que desejamos, contudo o Mestre conhece aquilo de que realmente carecemos.

Quando seja possível ao nosso sentimento, inclinemo-nos perante os Desígnios Superiores que nos alteram os planos e prossigamos para a vanguarda de luz em que devemos situar o coração de trabalhadores do bem.

A o médico é concedido o mais alto dos títulos na esfera de assistência à vida na Terra. Se os sacerdotes do pensamento religioso semeiam a luz de Deus nas Almas, os médicos são os missionários do equilíbrio da existência humana, garantindo a harmonia do campo em que a fé renovadora conseguirá brilhar.

Sem duvida, contam-se por milhares aqueles que, desviados do verdadeiro sentido do trabalho que lhes compete, se arrojam aos despenhadeiros da indiferença, traindo o mandato recebido de Mias Alto, entretanto, não ignoramos o imperativo de nossas responsabilidades e sabemos que, acima de tudo, é necessário saibamos agir e servir, nas fileiras dos que se devotam à felicidade de todos.

Para nós, o sacrifício pessoal e a renúncia constante serão o clima inevitável da mínimas cogitações. Por isso mesmo, olvidar os deveres que a luta nos impõe seria menosprezar a nossa mais valiosa oportunidade de elevação.

Não permitamos que a sombra da dúvida nos invada o espírito.

Levantemo-nos espiritualmente e prossequimos.

Recordemos que a morte é simples ilusão. Exige-se de nós outros na atualidade mais senso e compreensão dos nossos serviços nos círculos médicos, a fim de que os nossos princípios se refaçam.

Realmente, os nossos arraiais acadêmicos ainda se acham minados pelo materialismo da semi-ciência e o soro frio da enregelada preciosa formações nascentes, no campo de nossas manifestações culturais, mas, a pouco e pouco, amparados na coragem dos colegas que nos continuam os esforços, esperamos criar novos valores para o futuro glorioso que nos cabe atingir.

Não esmoreçamos!

Podemos fazer muito pela classe a que pertencemos e pela comunidade a que servimos. Dispomos de recursos, de influências, de meios espirituais que facilitam a ascensão.

Estudemos! Temos um mundo novo à frente do raciocínio.

Urge o tempo!

Hoje a estrada se descortina cheia de luz. Amanhã, se soubermos semear, a colheita será rica de bênçãos.

Defendamos a oportunidade de triunfar no labor esposado na Terra, a fim de que nossas experiências se dirijam no rumo do porvir, enriquecendo a senda de muitos.

Para a verdade, não importam os títulos externos da criatura.

A roupagem dos pontos de vista é igualmente transitória como a indumentária do corpo. A realidade pede substância prática, riqueza intrínseca.

Não nos propomos converter a personalidade nisso ou aquilo, na rotulagem das idéias ou das confissões variadas a que se filiam os idéias das igrejas terrestres.

Pretendemos, simplesmente, a posição de portadores do bom ânimo e da coragem, a fim de que o remédio não se perca nos desvãos da incerteza e da sombra.

Sigamos à frente. A nossa família não se circunscreve às quatro paredes do nosso movimento doméstico. Estende-se em todos os lugares, onde um doente chama por nós, confiando-nos a esperança.

Sejamos fortes e restauremos as energias para a batalha do bem, em que sempre nos colocamos, nas linhas da abnegação e da frente.

Nossa responsabilidade é maior que nos. Nossos deveres superam nossas dores. O interesse de todos compele-nos ao esquecimento de "eu", que tanto nos empenhamos em adorar e conservar.

Recordemos que o Cristo foi o Mestre da Verdade, mas foi também, entre as criaturas, o Divino Médico da Saúde e da Alegria.

Sigamo-Lo na faina abençoada de materializar-se as lições de amor e estejamos certos de que a Sua proteção jamais nos faltará

(*) Trecho da mensagem particular, dirigida a um médico presente à reunião de 17-1-1952, em Pedro Leopoldo.

IRMÃO X

O DOM DIVINO

Antigo devoto, extremamente apaixonado pelo Senhor, mantinha consigo o velho desejo de encontrá-lo, afagá-lo e ser-lhe útil.

“Oh! se pudesse viver na intimidade do Mestre” – pensava em êxtase – “tudo faria por rodeá-lo de cooperação e carinho..”

Por isso mesmo buscava cultivar todas as virtudes e aperfeiçoar todas as qualidades nobres, a fim de oferecer-lhe dons perfeitos.

Entre esperanças e orações, seguia a esteira infinita do tempo, aguardando o instante sublime de identificar-se com Jesus, quando, num sonho prodigioso, viu que o Senhor o visitava, acompanhando de sublime cortejo. O carro fulgurante do Rei do mundo vinha ladeado de Arcanjos e Tronos, ostentando flores e estrelas do Paraíso.

maravilhado, o crente demandou o interior da casa, procurando jóias com que pretendia mimosear o Divino Amigo.

Não encontrou, porém, o ouro e a prata, as rosas e os perfumes, com os quais esperava render-lhe culto. Em lugar deles, no entanto, reparou, espantado, que as suas virtudes se haviam materializado em vasos simbólicos. Tentou escolher dentre eles alguma preciosidade com que pudesse atender ao próprio coração, mas notou que o seu amor estava representado por uma candeia sem óleo, a sua paciência era um prato fendido, que a sua fé exprimia-se numa ânfora enlameada, que a sua caridade era um jarro vistoso e vazio e outras virtudes como, por exemplo, a humanidade e o entendimento fraterno, nem chegavam a aparecer...

Desapontado e pesaroso por não haver encontrado algum recurso, de modo a satisfazer-se, o devoto reconheceu que não passava de miserável mendigo, incapaz de uma oferta condigna ao Visitante Celestial.

Quis fugiu, escondendo a própria indignação, todavia, surpreendido pelo Mestre que o abraçava, bondoso, clamou em lágrimas.

-Eterno Benfeitor, perdoa-me a pobreza! Nada tenho para expressar-te o meu carinho!... Minhas virtudes não passam de baixelas desprezíveis..

Jesus complementou as alaias expostas, sorriu e falou, sereno:

-Realmente, as qualidades edificantes que o reino do Todo-Poderoso espera de nós revelam-se em construção, no terreno de tua alma. È imprescindível que o tempo te aprimore os talentos imortais. Entretanto, trazes contigo o dom divino oculto em todas as criaturas. È por ele que a Obra de Deus se aperfeiçoa na Terra. usando-o poder colaborar comigo em toda parte, santificando-te, cada vez mais, para a glória do paraíso.

E por que o discípulo indagasse, entre aflito e jubiloso, o Mestre completou:

-È o dom do servir, indistintamente.

Ajuda-me a velar pelos homens, pela vida, pela natureza... Auxilia comigo ao ignorante e ao doente, ao velho e à criancinha, ao animal e à erva tenra. A qualquer criatura ou a qualquer coisa que ofereças o bem é a mim mesmo que o fazes...

O devoto quis falar, traduzindo a imensa ventura que lhe banhava a lama toda, ante a lição recebida, mas, ao murmúrio do vento, que parecia chamá-lo ao trabalho, fora do aconchego doméstico, despertou no leito macio e começou a pensar.

ISABEL CAMPOS

LOUVEMOS A DOR

O tempo é um calmante e um amigo, um remédio e uma Bênção.

A existência na carne é simples passagem por um túnel escuro. E a nossa felicidade nasce, não dos anos que despendemos ao atravessar o mundo, mas sim dos bens que dentro dele conseguimos improvisar.

Tudo na carne é como vemos um dia – manhã cheia de sol, crepúsculo de sombras e noite cerrada ao nosso olhar.

Felizes daqueles que acendem estrelas no firmamento do próprio coração, para que a jornada se torne menos dolorosa, no nevoeiro noturno, que precede a alvorada seguinte.

Perdoemos a vida e as criaturas pelas angustias que impuseram à nossa sensibilidade.

As mãos feridas são mais seguras que os braços habituados a dominar.

As grandes torturas são grandes bênçãos. No mundo, o nosso sentimento de personalismo não nos permite essa realidade. Mas a morte opera em nós completa reforma quando não receamos a verdade tal qual é.

Bendigamos a dor que zurziu a alma, em todos os passos do dia de ontem. Pouco a pouco, transformar-se-á o nosso sofrimento no óleo bendito que sustentará a claridade da candeia frágil de nossa experiência na Terra.

Sem a luta, dormiríamos na matéria densa, sem qualquer proveito. Deus, porém, que é o nosso Pai de Infinita Bondade, permite que a aflição os acompanhe, no mundo, na condição de abnegação instrutora e, com o decurso do tempo, a paz se converte em nossa companheira para todas as situações e problemas terrestres.

Estudemos e trabalhem sempre mais. Seja a fé religiosa para nós um meio de ajudar a todos, para que estejamos atuando, e fato, em nome do Cristo, que tantos dons nos concedeu.

Jamais nos arrependemos da obra que vamos levantando, no terreno do nosso próprio coração – obra de amor, entendimento, humildade e perdão.

A vida responde ao nosso esforço na mesma intensidade de nosso impulso, na criação do bem.

Esperemos a passagem dos dias.

Trabalhem na sementeira de nossa Consoladora Doutrina, nas duas margens de nossa estrada para Jesus e guardemos a certeza de que não nos faltará o amparo do Senhor.

Chegaremos um dia à praia segura, depois da tempestade. Não será, contudo, o porto enganoso da vitória na Terra, mas o refúgio doce da serenidade e da compreensão, onde nosso espírito poderá realmente repousar e preparar-se, ante o futuro que se desdobrará no amanhã.

As sementes do Evangelho, caídas de nossas mãos, um dia serão árvores robustas e preciosas, proporcionando-nos alegrias que nossa imaginação não poderá avaliar, por enquanto.

Identifiquemo-nos com serviço da Humanidade e, nesse sublime trabalho, encontraremos a força preciosa para o sacrifício abençoado que nos garantirá a sublime ascensão.

ISMAEL SOUTO

DESEJO

O desejo de qualquer natureza gera a energia potencial.

E depois do impulso, aparecem os primeiros raios do sentimento.

O sentimento agita os poderes da vontade.

Em seguida, a vontade surge no cérebro em forma de pensamento.

Temos, desde logo, a força irradiante, à procura da concretização segundo a sua espécie.

Então, ei-la a exprimir-se em todas as direções.

É palavra que edifica ou destrói .

É ação boa ou má.

É resolução santificante ou menos digna.

É atitude que auxilia ou prejudica.

É determinação que ampara ou menospreza.

É ato, enfim, que significa compromisso no bem ou no mal.

Tenhamos, assim, cautela com os nossos próprios desejos.

Querer é começar a fazer.

Anelando e imaginado, libertamos de nós mesmos a energia indispensável à materialização de nossas criações interiores.

Damos do que possuímos.

Recebemos, de acordo com a nossa preferência.

Permutamos recursos e impressões, de acordo com os nossos princípios e idéias.

O desejo é semente da alma. Por isso mesmo, asseverou a profecia no caminho dos séculos: - "Guarda carinhosamente o teu coração porque dele procedem as fontes da vida".

IZABEL CINTRA

LUTEMOS SERVINDO

Na Terra, tudo é realmente frágil, escuro, ilusório, com exceção do amor com que nos unimos diante da vida.

Poucas coisas podem retirar do mundo com a desencarnação e, dentre os raros tesouros que trazemos, a amizade pura é um deles. E, nesses fios de luz que nos imantam as almas ao mesmo objetivo, continuamos na comunhão de todos os dias.

Nas tempestades do coração, conhecemos a grandeza do ideal que nos sustenta e, com o suave alimento da esperança, obtemos a graça de prosseguir caminhando... Quando já nos despojamos da pesada armadura dos ossos, a dor bem vivida e bem aceita, iluminada ao clarão da confiança no Céu, está cheia de uma beleza misteriosa – a beleza dos que encontram o acesso ao plano superior, por intermédio das lágrimas vertidas sobre o coração, à maneira de chamas que purificam o espírito imperecível.

O sentimento aqui é, antes de tudo, o nosso clima. Se realizarmos o que o pensamos, pensamos o que sentimos.

Por mais se acentuem as claridades do grande roteiro, nós, as mães, não nos sentimos animadas ao grande avanço. Permanecemos na condição da ave, que deve imitar os vãos, a fim de não perder o próprio ninho. Os apelos do Alto são grandes e fascinantes. É a missão mais ampla a convidar-nos o mais vasto raio de ação.

É o painel dos mundos felizes, que se descerra magnificamente aos nossos olhos.

São as imensas sugestões do serviço que nos conclamam a maiores círculos de atividades.

Entretanto, a fé, por mais sublime, não nos libera o coração.

Os filhos são doces algemas de nossa alma. E, por isso, procuramos viver ao lado de nossos antigos tutelados – os sofreadores e os aflitos – de modo a sustentar-nos ao pé dos entes queridos, que precedemos na grande viagem.

Difícil expressar-nos com respeito às nossas esperanças. Todas as mães, ainda mesmo além a morte, sonham com divinas realizações, para aqueles que se lhes anexaram ao destino, na posição de rebentos dos seus próprios sonhos.

Continuamos dessa forma trabalhando e amando sempre.

O prêmio da bondade Divina aos poucos e insignificantes grãos de boa vontade, que semeamos na gleba do mundo carnal, transcendem o nosso entendimento.

Em razão disso, a nossa primeira sensação, na esfera espiritual, é de acanhamento e vergonha. Reconhecemos que a nossa incúria olvidou sublimes oportunidades na Terra.

As faltas por omissão doem profundamente em nosso espírito.

Desejaríamos voltar e mais fazer, no entanto, o ensejo passou, guardamos na nossa alma, quase sempre, a atitude do servidor que perdeu a enxada, perante os dias mais promissores.

Muitas vezes, teremos a honra de ser condecorado com a incompreensão e com a dor. Nossos recursos cerebrais serão gastos na grande luta. Veremos, de perto, os monstros da sombra, que nos perseguirão a

tranqüilidade. Peregrinaremos na triste estrada de obstáculos sentimentais, os mais variados, muita vez, depois de grandes e longas aspirações, laboriosamente sustentadas...

mas rendemos graças ao Senhor por não havermos desanimado Ana luta purificadora.

Quando encontramos a lama, não receemos. Há Pântanos que fornecem adubo.

Muito vale a dor pela Causa que esposamos.

Espiritismo bem sentido e bem vivido é luz que nos compete estender. E quanto mais extensa se fizer a nossa tarefa, maior será a nossa família, perante a Eternidade.

Não nos prendamos aos laços pequeninos com que o sofrimento procura acorrentar-nos ao campo inferior.

Libertemos nosso coração, cada vez mais, usando os recursos do Cristo, o Nosso Divino Amigo.

Não nos confiemos ao trabalho de discutir a consideração e o reconhecimento daqueles que amamos na Terra. O socorro de Deus basta-nos à felicidade pessoal.

Não acreditemos que a nossa paz venha do concurso dos outros, porque, na realidade, somente nós mesmos detemos, no centro da própria alma, a fonte de luz capaz de aquietar-nos o espírito, na senda redentora.

Desdobremo-nos, no serviço a todos. Somente o trabalho e a caridade são as forças vivas do Céu a nos ampararem no mundo.

Devemos infinitamente e a carne é o manto amigo e providencial que nos conserva a oportunidade de tudo pagar e tudo redimir, em nome de Jesus, nosso Mestre e Senhor.

Lutemos servindo, valorosamente, até o fim.

JOSÉ GROSSO

RECEITA PARA MELHORAR

Dez gramas de juízo na cabeça.

Serenidade na mente.

Equilíbrio dos raciocínios.

Elevação nos sentimentos.

Pureza nos olhos.

Vigilância nos ouvidos.

Lubrificante na cerviz.

Interruptor na língua.

Amor no coração.

Serviço útil e incessante nos braços.

Simplicidade no estômago.

Boa direção dos pés.

- Uso diário em temperatura de boa-vontade.

JOSÉ DE CASTRO

A PÉTALA

Se a maldade te fere, cruel, não guardes a pretensão de removê-la imediatamente do caminho. A pregação inoportuna de virtudes, ainda potenciais, em tua alma poderia provocar nova desesperação contra ti.

Não te precipites.

Lança no espírito do teu irmão a pétala sutil da renúncia que sabe calar e espera...

Se a dureza do próximo te magoa, contundente, não admitas a possibilidade de desintegrar a tonelada de pedra, simplesmente ao preço de tuas palavras apresentadas em louvor às bênçãos divinas que ainda não aclimatastes de todo no próprio espírito, porque a tua indignação mal conduzida talvez te multiplique os problemas inquietantes da estrada.

Não te revoltes.

Lança no entendimento do companheiro a pétala delicada do perdão e espera...

Se a maledicência te busca, perturbadora, não creias seja possível transformá-la em verbo santo, simplesmente porque te faças inopinado veículo de protestos quase sempre inúteis de teu incipiente amor às coisas sagradas, porquanto, atua manifestação intempestiva provavelmente envenenará o pensamento do amigo em teu desfavor.

Não reproves.

lança, na alma do teu interlocutor, a pétala da bondade oculta, numa frase pequenina de solidariedade verdadeiramente humana, e espera...

Não desejes construir, de uma vez, a fortaleza de tua santificação ou o castelo de tua felicidade.

Eleva-se a casa, tijolo a tijolo.

O século conhece a importância de cada dia.

Semeia as pétalas da fraternidade e da paz em teus minutos mais insignificantes e a vida te responderá, com a graça do tempo, coroando-te nos cimos do mundo, com a glória da sabedoria e do amor no teu próprio engrandecimento.

ESCREVAMOS COM LUZ

No livro da existência, cada dia é uma página em branco que confiarás ao tempo, gravada com os teus atos, palavras e pensamentos.

Faze da bondade o motivo central de tua movimentação diária, a fim de que a página sublime não se envileça.

As horas te convidam à escritura divina.

Cada frase que imprimas no papel dos minutos falará por ti em milhares de seres.

O teu gesto de compreensão e carinho criará simpatia em teu favor em centenas de criaturas.

A tua palavra de estímulo e entendimento será o apoio abençoado de muitos.

O teu pensamento de auxílio a fraternidade constituirá o amparo de muita gente.

A árvore que plantas será refúgio de reconforto a quem passa.

A fonte que protege representará uma bênção para os viajores do caminho.

A casa que edificas revelar-se-á refúgio e consolo, hoje e amanhã.

O livro de nossa vida influi no destino da comunidade inteira.

Não adotes a perturbação ou a sombra como elementos de materialização de tuas atitudes e resoluções no curso das horas. A breve tempo, a treva dominaria as páginas de tua jornada e te perderias sem luz por tempo indeterminável.

Foge do labirinto.

Escreve com luz a história viva de tua romagem pela Terra em caracteres claros e acessíveis, porque amanhã, quando a imortalidade exigir as contas de tua passagem pelo mundo, poderás apresentar-te como aluno aprovado pelo Mestre, à frente do Supremo Senhor.

LAURINHA

BILHETE MATERNAL

Meu querido filho.

Deus abençoe os seus passos, concedendo muita felicidade e luz ao seu caminho.

Sou em quem traz à tua fé ardente a minha visita de hoje, rogando a Jesus o recompense por todos os cuidados que dispensou à nossa Regina. Ela graças à Nossa Mãe Santíssima, vai passando melhor, muito bem assistida por irmãos Protetores que nada lhe deixam faltar.

Ainda não me reconheceu, como é natural, porque, a morte do corpo para quem não se preparou, convenientemente, é sempre um choque muito grande para o espírito. Espero, entretanto, que Lea muito breve esteja ao meu lado, cooperando conosco na missão do bem. Tenho estado com você e com o Carlos, sempre que posso, e conto com o auxílio divino em favor de nós todos. Estou, com a graça de Jesus, muito identificada com a sua tarefa na assistência aos enfermos. Rogo-lhe, meu filho, nunca perder o entusiasmo e a confiança no serviço do amor cristão a que nos dedicamos. O seu trabalho, ao pé dos nossos irmãos doentes, é para a sua mãe o mais precioso. Sinto-me ditosa em poder seguir em sua companhia para o leprosário, onde, em verdade, estamos formando uma nova e abençoada família. A dor aliviada ou consolada por nós é uma bênção invisível que nossa acompanha onde vamos. Que o nosso Divino Médico faça derramar sobre o seu caminho muita paz, bem ânimo, alegria e luz, cada vez mais. Ainda sou uma serva pequenina da caridade, mas estou sempre na esperança de que o Divino mestre nos abençoará os trabalhos, afim de que a nossa capacidade de crescer para Ele, na tarefa de auxílio aos nossos semelhantes, se faça cada vez maior. Não se esqueça de mim em suas preces. Com o apoio e um filho dedicado a Jesus, quanto você, a jornada será sempre mais fácil. Não olvide a bendita oportunidade dos seus dias na extensão das boas obras. Aqui, a nossa felicidade maior é aquela que precede dos atos meritórios e dignos, na sementeira da caridade e da harmonia. Continue fortalecendo Regina com as suas prece. Ela necessita desse amparo e o seu devotamento me proporciona, receba no coração o abraço muito afetuoso da Mamãe que não os esquece.

MARIA AUGUSTA BITTENCOURT

AJUDEMOS-NOS

O tempo é o advogado de todos. Fala sem palavras e exalta sem louros humanos. Confere a cada um, segundo as próprias obras, a alegria ou a dor, a libertação ou o cativo.

Jesus não nos conhece pelos títulos religiosos que possuímos no mundo, mas pelo nosso coração, pelo nosso caráter e pelos nossos sentimentos. Vale mais acumular dons de servir e lutar pelo bem, que guardar moedas ou títulos destinados ao esquecimento.

Bem aventurado é o trabalhador que, na hora do crepúsculo, se sente ainda com o tesouro do serviço. As estrelas brilham para ele com renovado fulgor e o Pai de Infinita Bondade lhe renova as energias para o trabalho a fazer.

Que encontremos em tudo e sobretudo a felicidade de trabalhar para o bem, sem repouso.

O Céu nos fortalecerá para que não desfaleçamos na marcha.

Louvemos os padecimentos que nos surpreendem a caminhada, porque não possuímos mais competentes instrutores para guiar-nos ao cume da divina ressurreição.

Desculpemos a existência pelos golpes que nos oferece. Pensemos que os nossos dias mais felizes são aqueles da mágoa e do sofrimento, que muitas vezes nos perseguem na Terra.

Viver confiando em Deus, ainda mesmo que as provações se multipliquem, significa tudo na base do êxito espiritual.

A oração é o remédio milagroso que o doente recebe em silêncio. A vida é infinita e o dia se renova constantemente, sob o hálito divino do Criador.

A morte é a grande niveladora no mundo e precisamos, em muitos casos, esperar por ela, a fim de que certos problemas sejam desvendados.

A meditação e a prece serão sempre lugares benditos de reencontros com a inspiração divina.

As dificuldades são luzes, quando aproveitamos o seu concurso para o bem.

Ajudemo-nos, ajudando aos outros, na tarefa da nossa própria libertação. É indispensável admitir a necessidade do nosso testemunho no sacrifício, para nos abeirarmos na verdade e suportá-la.

Precisamos crer no poder do trabalho e da boa vontade, os sublimes orientadores da alma, no roteiro que o Mestre nos traçou.

MÃES

O coração das mães não descansam, além da morte. Impossível que o túmulo nos roubasse o tesouro dos afetos.

Seguimos, de perto, as preocupações e trabalhos de todos aqueles que respiram no círculo de nosso amor.

Aquele carinho e aquela santificada alegria que nos uniram uns aos outros, na Terra, permanecem cada vez mais vivos, dentro de nossa alma.

A ventura maternal está representada na posse do amor dos filhos, que constituem a sua razão de ser.

O jardim, do lar é o tabernáculo divino, onde o homem pode e deve manifestar os mais nobres valores que recebe da Providência Divina.

Sem a renúncia materna, a família quase sempre é um turbilhão de sofrimentos e necessidades indefiníveis e sem fim.

As mães nunca morrem. Não acreditem que os desencarnados estejam fora das alfinetadas que o mundo impõe às almas.

Sofremos também, com intensidade terrível, de vez que já não dispomos da carne que nos serve de anteparo às grandes comoções.

Enquanto a vida nos retém no corpo físico, mormente nós, as mães, anelamos para os nossos rebentos as melhores posições materiais, entretanto, cedo a morte nos ensina que a luz não brilha na ilusão.

Quando nossos filhos, na Terra, se fazem gente grande e livre, permanecemos mais a sós, conosco vivendo as reminiscências e esperanças. Nossa alma, de volta ao passado, surpreende, na senda percorrida, os quadros que desejaríamos conservar inalterados.

Aqui é um trecho da terra a falar mais particularmente ao coração, ali é uma voz de criança que ainda ressoa, nítida e cristalina, aos nossos ouvidos.

Entretanto, é imprescindível tudo deixar, a fim de atingir a praia distante da purificação.

Nós, as mães, muitas vezes, somos como a hera, agarrada às paredes da vida.

O amor compele-nos à imantação com numerosas almas que, no fundo, precisam caminhar por si mesmas.

Quantas de nós são obrigadas a sofrer, anos e anos, além da morte física, no santo aprendizado do esquecimento?

Acompanhamos nossos filhos como a sombra segue o corpo, contudo, não conseguimos atingir o nosso ideal de senti-los em plena harmonia conosco, porque realmente cada alma evolui no plano que lhe é próprio.

Somos peregrinas, batendo à porta de variados corações, deles esmolando a alegria da compreensão e do auxílio.

As vezes, choramos em lhes observando a juvenilidade espiritual, mas, na qualidade de mães, confiamos e esperamos.

Quando a fonte se nega a irrigar a terra pobre, a breve tempo, reconhecemos o deserto diante de nós.

Se abandonamos a planta menos protegida à visita dos vermes, a devastação das folhas e das raízes não se fará esperar.

Ainda que as lágrimas sejam o nosso pão de cada dia, não podemos alterar nosso velho roteiro. Avancemos, pois, mesmo assim.

MARIA F. DE SOUZA

REFLEXÕES DE MÃE

O coração não perde os grandes sentimentos que nos animam em toda a vida, tão somente porque a morte nos altera o caminho.

As mães continuam, cada vez mais vivas, amando mais os filhinhos de sua alma.

Nosso primeiro pensamento, depois da separação do corpo, é volver ao mundo e ensinar o caminho da verdade aos nossos amados que ficam à distância.

Os obstáculos, porém, são muito grandes e, por mais que façamos, é muito difícil desfazer às dúvidas que aparecem...

De qualquer modo, no entanto, não renunciamos à tarde de auxiliar, embora saibamos que muitos dos nossos não nos possam aceitar as idéias renovadoras.

Não exigimos, contudo, a crença no que afirmamos.

Basta compreendermos a necessidade de servir a Deus, em favor de nós mesmos.

O imenso carinho das mães não termina no túmulo.

O coração materno encontra sempre o seu melhor sustentáculo no amor de que se alimenta.

Enquanto a Providência Divina permite, peregrinamos em torno daqueles que são as flores da nossa vida.

E penso que as lágrimas de nossa devoção caem sobre os nossos filhos, como o orvalho do Céu sobre as plantas, porque tudo faz por auxiliá-los e sustentá-los na missão de que se incumbem na Terra.

Num mundo qual o nosso, a harmonia não é uma luz que possa estar acesa todos os dias, mas os espíritos da espera carnal nos ajudam a descobrir as flores que o Céu nos destina.

Guardamos conosco, entretanto, a certeza de que Deus nos concederá sempre a paz de que necessitamos, na jornada para o Alto, e o consolo de saber que a mão do Senhor tudo converte para o bem, com o auxílio do tempo.

Esperemos, pois, o futuro.

MEMEI

CORAÇÃO MATERNAL

Mãe, que te recolhes no lar, atendendo à Divina Vontade, não fujas à renúncia que o mundo te reclama ao coração.

Recebeste no templo familiar o sublime mandato da vida.

Muitas vezes, ergueste cada manhã, com o suor do trabalho, e confiaste à noite, lendo a página branca das lágrimas que te emanam da lama ferida.

Quase sempre, a tua voz passa desprezada, com vazio rumor o alarido das discussões doméstica, e as tuas mãos diligentes servem com sacrifício, sem que ninguém lhes assinale o cansaço...

Lá fora, os homens guerreiam, entre si, disputando a posse efêmera do ouro ou da fama, da evidência ou da autoridade... Além, a mocidade, em muitas ocasiões, grita festivamente, buscando o mentiroso prazer do momento rápido...

Enquanto isso, medita e esperas, na solidão da prece, com que te elevas ao Alto, rogando a felicidade daqueles de quem te fizeste o gênio guardião.

Quando o santo sobe às eminências do altar, ninguém te vê nas amarguras da base, e quando o herói passa, na rua, coroadado de louros, ninguém se lembra de ti, na retaguarda de aflição.

Deste tudo e tudo ofereceste, entretanto, raros se recordam de que teus olhos jazem nevoados de pranto e de que padeces angustiosa fome de compreensão e carinho.

No entanto, continuas amando e ajudando, perdendo e servindo...

Se a ingratidão te relega à sombra na Terra, o Criador de tua milagrosa abnegação vela por ti dos Céus, através do olhar cintilante de milhões de estrelas.

Lembra-te de que Deus a fonte de todo o amor e de toda a sabedoria, é também o Grande Anônimo e o Grande Esquecido entre as criaturas.

Tudo passa no mundo...

Ajuda e espera sempre.

Dia virá em que o Senhor, convertendo os braços da cruz de teus padecimentos em grandes asas de luz, transformará tua alma em astro divino e iluminar para sempre a rota daqueles que te propuseste socorrer.

AGORA

Se a consolação do Evangelho nos visitou a alma...

Se a bênção da fé nos ilumina..

Se a nossa confiança permanece restaurada..

Se a fraternidade é o ideal que buscamos...

Agora, realmente, a nossa vida aparece modificada.

Agora conhecemos, agora temos e agora somos.

Porque, em Cristo, nossa alma sabe o que deve fazer, recebe do céu o suprimento de recursos e valores, de acordo, com as nossas próprias necessidades, e é detentora de bênçãos e dons que nem todos, de momento, conseguem desfrutar.

Antes, seria difícil a tarefa do auxílio.

Nosso horizonte jazia velado pelas trevas.

Crisálidas da Inteligência, descansávamos no casulo da ignorância.

Agora, porém..

O Senhor, utilizando mil pequeninos recursos, acendeu a luz do conhecimento divino em nosso espírito, e, com a visão mais alta da vida e do mundo, cresceram a nossa importância de pensar e a nossa responsabilidade de viver.

Se já encontraste com Jesus, não te queixes.

Ontem, poderias alegar fraqueza e desconhecimento como pretextos para ferir ou repousar, fortalecendo o poder da inércia ou da sombra.

Hoje, porém, é o teu dia de servir e de caminhar.

CONFIA SEMPRE

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.

Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e trabalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.

Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do céu permanecerá.

De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve. Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte...

Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

O CELESTE DESAFIO

É fácil aplaudir o bem e exaltá-la nos minutos felizes do mundo.

Quem não saberá partilhar a ventura do amigo e embriagar-se de júbilo na companhia de um coração amado?

Mas transformar o adversário em irmão, convertendo a treva em luz e o ódio em amor, constitui serviço sacrificial que somente os espíritos valorosos e heróicos conseguem realizar.

É, por isso, que a exemplificação do Cristo é celestial desafio à nossa alma.

Podendo resplandecer, apagou-se ao olhar dos homens.

Com infinitos recursos de mandar, preferiu obedecer.

Dispondo de imensas legiões de trabalhadores, consagrou-se, ele mesmo, ao serviço comum.

Rei divino, fez-se escravo, lavando os pés dos próprios discípulos.

Justo Juiz, quando acusado indevidamente, ao invés de reclamar e justificar-se, escolheu o silêncio por norma de ação.

Senhor da Vida Eterna, julgou mais acertado imolar-se na cruz, submetendo-se às sombras da morte, que disputar com os homens que Ele se propunha ajudar e salvar.

Procuremos, assim, acompanhar o Senhor, embora as aflições do caminho estreito, porque somente aprendendo e trabalhando, amando e servindo é que seguiremos no roteiro de ascensão que Jesus nos legou.

NO CAMINHO

Plantemos flores onde repontem, ameaçadores, espinheiros agrestes.

Lancemos a mensagem do bem, onde o mal procura envolver situações, criaturas e coisas, estabelecendo aflições inúteis.

Estendamos os recursos da amizade leal, onde a discórdia tente consolidar o escuro domínio que lhe é próprio.

Auxiliemos com o nosso concurso irmão, onde a leviandade desajuda.

Façamos da solidariedade a bandeira de nossa marcha permanente para diante, dentro da nossa sede de progresso, porque, em verdade, somente a compreensão, a tolerância e a fraternidade, com o perdão e o amor por normas inalteráveis de serviço, conseguem efetivamente amparar, lenir, soerguer e salvar.

APRENDAMOS COM JESUS

Pela ressurreição, a cruz é abençoado martírio.

Pela paz sublime da morte, as angústias da existência carnal são olvidadas.

Peio ouro que transportam, as pedras se fazem preciosas.

Pela restituição da saúde, as chagas inspiram respeito.

Peias flores, os acúleos, ainda que pontiagudos e venenosos, devem ser perdoados.

Pela dor, santificaremos o amor.

Pela renúncia, realizaremos a verdadeira conquista.

Há problemas e posições que não se modificam facilmente quando não sabemos ceder.

Aprendamos com o Cristo, que se confiou ao madeiro do extremo sacrifício como quem tudo perdia para finalmente tudo possuir na senda dos séculos. N'Ele, o nosso Mestre e Senhor, temos a diretriz, o conselho e o ensinamento.

CARIDADE DO AMOR

Há caridade de todos os feitos.

Há quem ajude ao faminto com a migalha de pão.

Há quem agasalhe sob o próprio teta aqueles que vagueiam sem rumo.

Há quem auxilie o leproso, balsamizando-lhe as chagas doloridas.

Há quem reparta a própria roupa com os nus.

Há quem ofereça o bom conselho, quem vele pelo agonizante, quem cerre os olhos do moribundo sem ninguém.

Todos os tipos da divina virtude são amados no Céu, mas uma forma de caridade existe, sempre sacrificial. É a caridade do amor para quem não nos entende, para quem nos fere ou perturba.

Dar nosso coração a quem nos recusa o olhar, amparar os que fogem de nossa presença, tangidos pela incompreensão e silenciar diante da calúnia, oferecendo aos que nos perseguem a essência mais pura de nossa colaboração fraterna – eis o tipo de caridade que Jesus, coroado de espinhos, consagrou na cruz da flagelação e da morte e que nos compete exemplificar, diariamente, se desejamos escalar a montanha da vida eterna.

NO APRENDIZADO

Quase sempre falamos, acerca do Evangelho, como quem se reporta a maravilhoso país que nossos pés jamais pisarão...

Destacamos o ensinamento do Cristo para os outros com facilidade assombrosa e acreditamos que somente aos nossos companheiros de ideal e de luta competem os testemunhos mais importantes de fé e aplicação com o Senhor, entretanto, o curso do aperfeiçoamento espiritual atinge-nos a todos e aparece, invariavelmente, a hora de nossas demonstrações práticas, no desdobramento das lições recebidas.

Nenhum aprendiz é olvidado e quanto maior o progresso no conhecimento, mais rápida é a conscrição ao serviço, em que será conduzido à integração com o Mestre.

Caminha, assim, para diante, conduzindo o Amor por lâmpada acesa, plantando a alegria e a fraternidade por onde transites, porque o Amor é a chave do céu e o teu dia de marchar, sob a cruz da redenção, igualmente chegará.

PENSAMENTOS

Meus irmãos:

Ajudemo-nos uns aos outros e Jesus nos ajudará.

A grande ciência que conquista a palma da vitória pode ser resumida em duas palavras: não desanimar.

Nossa família cresce à medida que crescemos com o Amor.

O Evangelho é manancial, é glória, é alegria.

Nunca permitamos que a tristeza ou o desânimo empanem o sol do nosso otimismo.

Cada alma possui mundos a conquistar e todos nós, além dessa herança comum, guardamos instrumentos de luz e fortaleza, recursos de paz e vida para o avanço prodigioso que a fé nos auxilia a sustentar.

Cada consciência é um destino.

Cada alma tem o seu roteiro.

Cada coração é arquiteto da felicidade ou da infelicidade que vive a sentir.

Devemos criar flores onde as pedras se amontoam.

Cabe-nos alimentar, com o suor do rosto ou com o sangue do próprio coração, a ventura daqueles que amamos ou de quantos não puderam tecer conosco os laços da verdadeira simpatia fraternal.

Façamos o possível para estender a nossa lavoura de amor, compreensão e carinho, ainda que isso nos custe dores e feridas incontáveis.

A cisterna que esconde as próprias águas costuma transformar-se em residência de lodo e dos vermes consumidores da saúde, mas o poço que se derrama, cantando a alegria de servir, chama-se "fonte".

Façamos de nossa existência um oásis de carinho e reconforto para quem passa... e aquele que passa em suor e lágrimas, em sombra ou dificuldade, é sempre mais digno de nossa ternura imensa.

Se não repararmos as rosas que desabrocham nos espinhos, os espinhos da luta jamais nos permitirão a colheita sublime das rosas da perfeita felicidade.

Quando o diamante comparece triunfal no tesouro de glórias da natureza, louva, sem palavras, o buril que o dilacerou para estruturar-lhe a forma.

O Amor é o tônico das almas.

A compreensão em Jesus é a maior fortuna para o nosso espírito.

Aceitemos, serenos e conformados, os golpes do aperfeiçoamento necessário.

A morte é uma ilusão entre duas expressões da mesma vida.

A experiência na Terra é sempre curta, por mais longa que nos pareça.

Quem ama encontra mil assuntos dentro de si mesmo para cada momento de reencontro com os corações amados.

A verdadeira felicidade é simples no pedir e no realizar-se.

O romance das almas é divino e imperecível.

Deus dá tudo a quem tudo Lhe oferece.

Abracemos a caridade com decisão robusta. Ela é nossa lâmpada para a senda da reaproximação com o Cristo.

A morte do corpo é simples acidente para a alma...

Além, despertamos na mesma posição interior em que nos achávamos e é tão impraticável a marcha para diante sem corações amigos que nos ajudem, quanto é impossível para a abelha seguir na direção do mel, sem flores ou recursos que a alimentem.

É preciso perder para achar, e nada possuir na Terra para entrarmos na posse dos Tesouros do Céu.

Atendamos ao Senhor para que o Senhor nos atenda. Cuidemos da vontade d'Ele e nossas aspirações serão realizadas.

A existência no corpo de carne é um sopro de vida que esmorece, rápido, através de um vaso de argila frágil.

Nosso destino é a Eternidade. A permanência na Terra, diante dela, é um minuto de sonho.

Entreguemos nosso espírito à noção de imortalidade e guardemos nosso amor nas fibras mais íntimas, conscientes de que ele constitui a nossa felicidade indestrutível, agora e para sempre.

A CRIANÇA

A criança é o dia de amanhã, solicitando-nos concurso fraternal.

Planta nascente - é a árvore do futuro, que produzirá, segundo o auxílio à sementeira.

Livro em branco - exhibirá, depois, aquilo que lhe gravarmos nas páginas agora.

Luz iniciante - brilhará no porvir, conforme o combustível que lhe ofertarmos ao coração.

Barco frágil - realizará a travessia do oceano encapelado na Terra, de acordo com as instalações de resistência com que lhe enriquecermos a edificação.

Na alma da criança reside a essência da paz ou da guerra, da felicidade ou do infortúnio para os dias que virão.

Conduzirmos, pois, o espírito infantil para a grande compreensão com Jesus é consagramos nossa vida à experiência mais sublime do mundo - o serviço da Humanidade na pessoa dos nossos semelhantes, a caminho da redenção sempre.

DESCULPEMOS

Desculpemos, infinitamente. .

Tudo na vida se reveste de importância fundamental no aprimoramento comum. .

Dura é a pedra e áspera se nos afigura a longa extensão de areia, entretanto, fazem o leito das águas para que o rio não se perca. .

Obscura é a noite, mas, sem ela, as criaturas encarnadas desconheceriam as estrelas. .

Desditosa e feia é a lagarta, contudo é a tecelã dos fios de seda nobre que honra os ideais da beleza terrestre. .

Asfixiante é a dor, mas, sem o sofrimento, jamais seríamos advertidos pela verdade. .

Sempre que a mágoa ou a ofensa nos bater à porta, desculpemolas quantas vezes se fizerem necessárias. .

É pelo esquecimento de nossos erros que o Senhor se impõe sobre nós, porque só a bondade torna a vida realmente grande e em condições de ser divinamente vitoriosa, sentida com sinceridade e vivida em gloriosa plenitude.

TRABALHE, TRABALHE...

Não se deixe abater aos golpes da incompreensão.

Trabalhe, trabalhe...

Se a dificuldade nos visita, busquemos servir com mais desassombro e o obstáculo desaparecerá.

Se a tentação de ordem inferior nos procura, aceleremos a nossa atividade no bem, porque o suor digno é o antídoto de todos os tóxicos mentais que atacam sutilmente os tecidos da alma.

Se a incompreensão nos apedreja, devotemo-nos à construção do amor, em torno de nós, porque em semelhante edificação encontraremos paz e agasalho.

Se a dor efetua arremetidas contra nós, transformemo-la num vaso de auxílio aos que sofrem mais que nós, usando a humildade que nos eleva sempre.

Se o desânimo nos assalta, abriguemo-nos, ainda e sempre, no trabalho incessante da fraternidade e do conhecimento, na certeza de que os mananciais da coragem fluirão, de mais alto, para o nosso coração e para as nossas mãos.

O trabalho é a bênção que Jesus nos oferece no santuário do espaço e do tempo e, por isto mesmo, aceitá-la e desenvolvê-la, aperfeiçoando-o, constantemente, com a nossa atuação, é descobrir para nós próprios a estrada de acesso à glória celestial.

NO GRANDE CAMINHO

Somos viajares que chegam de longe...

Reagrupados no templo da família ou no campo social, achamo-nos, à frente uns dos outros, com sagrados imperativos no reajuste.

Disfarça-nos o manto da carne, mas as circunstâncias reaproximam-nos.

E, irresistivelmente, somos convocados a recapitular velhas experiências que nos pareciam definitivamente encerradas.

Laços de afeição e ódio encadeiam-nos, de novo, nos interesses mútuos e, quase sempre, incêndios devastadores nos agitam a alma, atingindo-nos os recônditos do ser, competindo-nos à revisão de nossos próprios valores.

Que seria de nós, sem o bálsamo da tolerância e sem o alimento da fraternidade?

Só o esquecimento do mal consegue pacificar o terreno revolto de nosso espírito, possibilitando novas plantações.

Só a compreensão é capaz de realizar o milagre de nossa resistência na subida escabrosa.

Assim, pois, não nos esqueçamos do perdão que apaga todas as culpas, incentivando o bem que nos renova o ser, convertendo-nos, enfim, em verdadeiros instrumentos da Divina Vontade do Mestre e Senhor.

MEU FILHO

Meu filho, o lar é o berço do teu destino!...

Templo aberto ao teu coração, aí tens o porto a que o Senhor te conduziu no extenso e furioso mar da vida terrestre.

Aprende a respirar dentro dele, com o respeito e a bondade que a vida nos merece.

Haverá, porventura, lição mais comovente que o esforço de teu pai por manter-se robusto e poderemos, acaso, encontrar mais sublime testemunho de sacrifício e ternura que o carinho de tua mãe, esquecida de si mesmo, em favor da tua alegria?

Quando a chuva, lá fora, enlameia a estrada e quando a ventania passa zunindo, na altura, já pensaste na bênção do teto que te agasalha? À mesa, quando a sopa fumegante convida tua fome ao repasto, já refletiste na sublimidade do santuário que te abriga? Quando, cansado, te acolhes ao leito, já meditaste na doce e misteriosa mão de Deus que te sustenta o sono?

Aprende a honrar tua casa, no culto da gentileza, enriquecendo-a com o teu serviço constante no bem e santificando-a com o teu amor.

O lar é o primeiro degrau com que o Todo Poderoso nos induz a escalar o Céu.

Tua casa é o teu celeste jardim no mundo. Cultiva aí, nesse abençoado recanto de paz e trabalho, as flores do bem que nunca fenecem.

Ajuda-o na preservação da tranqüilidade e do bem estar, porque, um dia, de frente preocupada, como agora acontece ao teu pai e à tua mãe, crescido e pensativo, terás um lar diferente, onde entrarás como senhor, e, inclinado sobre algum rosto alegre e saltitante, como o teu, igualmente dirás: - "Meu filho! Meu Filho"!...

MÃE

Um dia, a Mulher solitária e atormentada chegou ao Céu e, rojando-se, em lágrimas, diante do Eterno Pai, suplicou:

- Senhor, estou só! Compadece-te de mim.

Meu companheiro fatigado, cada dia, pede-me repouso e devo velar-lhe o sono! Quando triunfa no trabalho, absorve-se na atividade mais intensa e, muita vez distraído, afasta-se do lar, onde volta somente quando exausto, a fim de refazer-se. Se sofre, vem a mim, abatido buscando restauração e conforto...

Tu, que deste flores ao arvoredo e que abriste as carícias da fonte, no seio escuro e ressequido do solo, consagras-me, assim, ao isolamento? Reservaste a Terra inteira ao serviço do homem que se agita, livre e dominador, sobre montes e vales, e concedes a mim apenas o estreito recinto da casa, entre quatro paredes, para meditar e afligir-me sem consolo? Se sou a companhia do homem, que se vale de mim para lutar e viver, quem me acompanhará na missão a que me destinaste?

O Senhor sorriu, complacente, em seu trono de estrelas fulgurantes e, afagando-lhe a cabeça curvada e trêmula, falou compadecido:

- Dei o mundo ao homem, mas confiarei a vida ao teu coração.

Em seguida colocou-lhe nos braços uma frágil criança.

Desde então, a Mulher fez-se Mãe e passou a viver plenamente feliz.

NINA ARUEIRA

NÃO TEMA

A vida começa para nós todos os dias. É possível ressuscitar as esperanças mortas, refazer planos desfeitos, restaurar a segurança perdida. O tempo é uma benção, cujo valor não nos é dado, por enquanto, perscrutar. Mobilizando-o, por patrimônio inestimável de nossa prosperidade nos interesses eternos, tesouros mil podem surgir aos nossos olhos a cada momento... Contudo, não bastará confiar na oportunidade, nem crer que as leis benignas do Universo nos favorecerão os salutares desejos. É necessário usar o ensejo de construção com o Cristo, adaptando-nos aos princípios divinos que nos regem a experiência. De qualquer modo, é indispensável dar de nós mesmos, infinitamente, sem descanso e sem inquietação, convencidos de que o suprimento celestial nos provê do necessário.

O sacrifício pessoal é o grande milagre. Em todo lugar onde um coração negou a si mesmo, aceitou a cruz e seguiu o Senhor, surge uma sementeira do Reino de Deus, como promessa e serviço de salvação do mundo.

Não tema. Creia no socorro de Jesus e multiplique os raios do amor na estrada em que a providência nos situou. O trabalho é o método. O serviço ao próximo é o meio e a redenção divina é a finalidade. Nunca nos faltarão recursos à vitória final.

A LIÇÃO DAS ABELHAS

Copiando as abelhas operosas, aproveitemos os dons do dia e das flores, no fabrico do mel sublime da fraternidade. O dia é sempre a hora em que nos movimentamos e as flores são as criaturas de Deus que nos cercam em todas as direções.

Busquemos em cada uma os elementos mais valiosos e mais puros a fim de que a nossa obra comum não se envenene e que a noção do trabalho com Jesus seja o pensamento orientador de nossa vida.

OLÍVIA

AJUDA AO DINHEIRO

Quando o dinheiro visitar-te a casa, sem ocupação imediata e definida, ajuda-o a caminhar para a frente, com os teus passos ou com as tuas aspirações, para que não se amontoe ao teu lado, encarcerando-te o coração.

Tirano destruidor é o dinheiro que se faz senhor do destino.

Servo precioso é ele, quando dirigido na sementeira do bem.

Recorda que o poder metálico, a serviço da bondade, consegue ir onde as tuas mãos não encontram acesso, e faz dele o mensageiro de tua alma fraterna, em toda a parte, onde existam feridas abertas, necessidades imperiosas e desconhecidas aflições.

Eu também conheci a perturbação devoradora do dinheiro estagnado, à maneira de um poço de ouro e lama, riqueza e miséria, brilho e decadência.

Além da morte, o metal guardado sem proveito transforma-se em algemas insuportáveis.

Evita, enquanto podes, a plantação do flagelo que te arruinaria, por muito tempo, o futuro. Dá quanto possas, ajuda sempre, auxilia quanto esteja ao teu alcance, empresta, serve, dispõe e movimenta os recursos que o Céu te confiou, porque, mesmo na Terra, a fortuna inerte será um fantasma permanente aos teus dias, impedindo-te a felicidade entre os homens, para converter-se, depois do sepulcro, numa corrente de angústia para o teu coração.

SEM DINHEIRO

Não esperes pelo dinheiro a fim de auxiliar.

Tens contigo tesouros de carinho e fraternidade que mal consegues perceber.

Onde permanece o ouro suscetível de comprar a amizade pura e fiel?

Que jóia haverá mais brilhante que a da frase estimulante e salvadora?

Que fortuna conseguirá adquirir a simpatia dos braços amigos que ajudam e servem?

Que moedas existirão sublimes e providenciais como os gestos de boa vontade e cooperação em nossa luta?

Não te esqueças do sorriso amigo com que podes imitar o raio de sol.

Há corações frios e escuros como as juras esquecidas da Terra e almas surgem, feridas e desoladas, que abandonariam prazerosamente todos os cofres recheados de dinheiro do mundo para se confiarem simplesmente à ventura do entendimento e da harmonia com algum coração transviado e infeliz, nos velhos precipícios da ilusão!...

Não condicione tua caridade ao peso de tua bolsa.

Muitas vezes a dádiva material desajuda na hora mais negra de quem padece e chora na carne, mas estejamos convencidos de que o amor auxilia sempre, porque no amor vibra, em cada instante, a luz de nossa esperança com a sementeira divina de nossa redenção.

RAYMUNDINHO

PÁGINA DO CARINHO FILIAL

Sim, Mãezinha, a dor é a nossa amiga e, principalmente para as Mães, a jornada terrena é testemunho de sacrifício...

Muitas vezes, escuto-lhe as perguntas silenciosas e para responder a elas desejaria materializar o meu próprio coração, de modo a revelar-lhe o meu carinho...

Entre nós dois, vivem agora, juntas, a névoa da saudade e a luz da esperança.

Meu afeto é sempre seu a sua ternura é sempre minha, mas não nos esqueçamos da grande família humana, na qual nos integramos.

Os necessitados e os sofredores são nossos irmãos mais próximos.

Dividamos com eles o tesouro de nosso amor.

O sofrimento dá-nos compreensão e a compreensão confere-nos crescimento espiritual.

Reconhecemos, por isso, que a nossa família se encontra, hoje, em toda a parte.

Os filhos sem Mãe e as Mães angustiadas, os aflitos e os tristes, respiram em todos os lugares, contando com o nosso consolo e com as nossas mãos.

Auxiliemos, assim, desassombradamente, amando e ser-vindo, sem vacilação e sem receio.

Dores e dificuldades são nossas portas de iluminação e enriquecimento, se soubermos abri-las com entendimento e boa vontade.

Aceitemos nossas provas, por mais dolorosas e por mais rudes, como nossas beneméritas instrutoras, e cresceremos para o Senhor, através do cumprimento de nossos deveres, marchando, cada vez mais unidos, para a nossa comunhão integral.

JAMAIS ESMOREÇAMOS

A dor é a nossa companheira – lanterna acesa em escura noite – guiando-nos, de retorno, à Casa do Pai Celestial.

E, além da dor, só o trabalho no dever bem cumprido, na caridade e no estudo, é bastante forte para auxiliar-nos a subir.

Trabalhemos e reajustar-nos-emos.

Observemos a grandeza das bênçãos que nos cercam e esforcemo-nos por merecer a chave dos conhecimentos sublimes.

O corpo de carne é uma sombra de que nos valem para encontrar a verdadeira luz.

A bondade que se desdobra na cooperação fraternal e ajuda sempre é o clima abençoado em que nossas imperfeições se desfazem.

A romagem na Terra é simples estação de luta curativa para nossa alma.

Tudo prossegue e tudo se aprimora.

Quem se desvela no serviço do bem, quem se faz grande buscando ser pequenino entre os homens, descobre novos roteiros de ascensão.

Jamais esmoreçamos.

Trabalhemos com renovado fervor.

A morte não é o fim, mas apenas breve intervalo.

TANCREDO NORONHA

ADVERTÊNCIA AMIGA

Enquanto no corpo, ainda mesmo quando extremamente beneficiados pela colaboração da fé renovadora, formulamos concepção muito diversa da “outra vida” que, no fundo, é a nossa vida real – aquela que nos retém invariavelmente, depois das experiências terrestres.

Não conseguimos imaginar a partida para a ocasião em que se verifica, porque, embora soubéssemos o veículo menos habilitado a maior permanência no mundo, aguardávamos novo ensejo de continuação ao lado dos nossos, no mesmo caminho.

Na realidade, o homem nunca se prepara à frente do túmulo e as nossas dificuldades crescem, ante as preocupações que a distância compulsória nos impõe.

O corpo perispiritual herda, por muito tempo, as deficiências da vestimenta da carne, principalmente quando o nosso poder mental se demora arraigado à luta que deixamos para trás. Compreendo, agora, que as melhores gemas e os tesouros mais preciosos passam por nós, na Terra, sem que cogitemos de amealhar-lhes os valores eternos.

Não conheço, hoje, mais alta riqueza que a do espírito e só agora observo que semelhantes bens devem ser procurados pela nossa compreensão, abertas às lições que o mundo nos oferece.

A romagem do espírito, na Terra, é longa e difícil e mais vale ao homem – viajar em trânsito no mundo, – o diamante da verdade e do amor, no coração burilado para Jesus, que os cofres repletos de preciosidades materiais, destinadas ao jogo dos fenômenos financeiros, efêmeros e menos edificantes.

A existência tem muita alegria para conferir-nos e, quando estiver ao nosso alcance, cresçamos no conhecimento divino, para melhor servir às Forças do Alto.

Jesus nos ajudará. Confiemos n’Ele. E, deixando que nossa alma se prenda a essa doce esperança de reunião final, em derredor da Luz Divina, peçamos ao Senhor nos conceda renovadas bênçãos de paz e confiança, para perseverarmos no bem, até ao fim do bom combate.

II PARTE: VERSOS

A. CASTRO ALVES

ESPERANTO

Esperanto _ mensageiro
De encantados tempos novos _
Erguerá nações e povos
Do campo de lodo e pó.
Da Harmonia timoneiro,
Que os portos da paz descerra,
Libertará toda a Terra,
Na glória de um mundo só!

Vemo-lo já, no futuro,
Fulgente, impávido e forte,
_ Luz fraterna em sendas mil!
Chave de amor santo e puro,
Abrirá caminhos grandes,
Do altivo Himalaia aos Andes,
Da Cochinchina ao Brasil.

Nessa eminência sublime
Do mundo regenerado,
Não haverá Jovem irado,
Cujos carros fugirão;
Nem purpúreos paramentos
Bebendo em festins sangrentos,
Nem purpúreos paramentos
De senhores da ilusão.

Seus luzidos estandartes
Brilharão no mundo inteiro,
Abolindo o cativoiro
A que a maldade conduz;
Convertendo os Bonapartes
Em benfeitores amados,
De canhões _ forjando arados,
De balas _ penas de luz!

Hífen de sol, religando
Os Templos da Humanidade,
Da grande fraternidade
Fazendo virtude e lei;
Orgulho triste e nefando,
Que torvas guerras produzes,
Espadas, fuzis, obuses,
Mentiras, trevas _ tremei.

Na Terra inda há sombra inglória
Da noite do mundo velho,
Embora seja o Evangelho
O Amor que do Alto reluz!
No limiar da vitória
Das verdades do Infinito,
Esperanto! Se bendito
Ao doce olhar de Jesus!

AMARAL ORNELLAS

MENSAGEM AO VIAJOR

Fatigado viajor, sob a noite sombria,
Açoitado ao tufão de indômita procela,
Foge à sanha do mar que, torvo, se encapela,
E conduze teu barco ao porto da Harmonia!

O Espiritismo em Cristo é sol de novo dia
Para a Terra Maior, em luz risonha e bela...
Não te percas na sombra em que o mal se revela
Por desesperação da treva densa e fria!

Traze a nau de teu sonho à caridade imensa
Da Doutrina que expulsa as chagas da descrença,
Pela glória imortal da fé augusta e forte;

E subirás do abismo, onde, triste, navegas,
Dominado ao pavor de estranhas forças cegas,
Para o Reino do Amor que fulge, além da Morte!...

MENSAGEM FRATERNAL

Se procuras a paz na luta que te isola
A esperança ferida e o sonho penitente,
Não fujas à lição que te ampare e acalente
E aceita o mundo hostil por sacrossanta escola.

O Espiritismo é a luz que alimenta e consola
Aclarando e brunindo o coração e a mente
No Evangelho do Amor que brilha renascente
Sobre a treva abismal em que a fé se acrisola.

Louva, de pés sangrando, a aflição que te oprime
E confia-te à luz dadivosa e sublime
Que desfaz para sempre a sombra transitória!

E, de alma erguida ao Céu, embora a angústia a açoite,
Alcançarás, cantando, além da grande noite,
A claridade eterna e a suprema vitória.

VISÃO DO CIMO

O mundo atormentado é nau em desatino
Sob a fúria do mar que se agita e encapela...
Tudo treme ao pavor da indômita procela
E o homem _ pobre viajor _ é triste peregrino.

Mas além surge a mão do Condutor Divino,
Doce, renovadora, imaculada e bela,
Busca o Celeste Amor que longe se acastela,
E acende para a Terra a Luz de outro destino.

A voz dum só pastor, uma só fé que brade
Concórdia e entendimento a toda a Humanidade,
Na vitória do bem, purificado e santo.

Ruge agora a tormenta: entretanto, a alvorada
Presidirá com Cristo a vida transformada
Ao Clarão imortal da glória do Esperanto.

ANÔNIMO

HINO DO REPOUSO

Rasgaram-se os véus da noite...
Novo dia resplandece.
Viajor, descansa em prece
Ao lado da própria cruz.
No firmamento dourado
Rebrilha a aurora divina,
Porque a morte descortina
Vida nova com Jesus.

Esquece a aflição do mundo!
No seio da crença, olvida
Todas as sombras da vida,
Todo sonho enganador...
Sob a bênção da alegria,
Na esperança que te veste,
És a andorinha celeste
Voltando ao ninho de amor.

Repete, agora conosco _
"Bendita a dor santa e pura
Que me deu tanta amargura
E tanta consolação".
E orando, em paz, no repouso,
De alma robusta e contente,
Agradece alegremente
A própria libertação.

Descansa! Que além da sombra,
Outra alvorada te espera!
Abençoa a nova esfera
A que os Senhor nos conduz.
Delatarás, muito em breve,
Todo o júbilo que vazas,
Desdobrando as próprias asas
No Reino da Eterna luz!

Hino ouvido pelo médium Francisco Cândido Xavier, junto ao leito de morte da Senhora Maria Pena Xavier, no momento de sua desencarnação, na noite de 10.03.49, em Pedro Leopoldo. O hino era cantado por um coro de espíritos amigos, em conjunto de oração.

ANTHERO DE QUENTAL

HISTÓRIA

Disse a Verdade ao Homem, certo dia:
_ Cautela, irmão! A Terra não é tua,
E disse a Fé: _ A vida continua
Além da cova infortunada e fria!...

O velho e triste rei da fantasia
Desferiu gargalhada estranha e crua
E bradou: _ "Minha glória não recua..."

A carne é o meu reinado de alegria..."
Mais tarde, veio a Dor e disse: _ "Pára!"
O Homem ouviu-lhe a voz sonora e clara,
Desdenhando-lhe o feio e escuro porte.

Mas a Dor deu-lhe as úlceras por manto,
E por luz sublimada deu-lhe o pranto
Para a jornada lúgubre da Morte.

VAIDADE

Quando cheguei, sem luz, ao fim do dia
E penetrei, gemendo, a noite escura,
Encontrei, quase ao pé da sepultura,
Triste bruxa de máscara sombria.

_ "Que fazes, desditos e negra harpia?" _
Indaguei a tremer, de alma insegura.
E respondeu a estranha criatura:
_ "Teço angústia e pavor na cova fria..."

_ “E quem és?” _ Insisti. Mas, nesse instante,
A megera agarrou-me, cambaleante,
E bradou: _ “Ai dos míseros que venço”!

“Sou a vaidade humana desvairada...”
E, desferindo horrenda gargalhada,
Rolou comigo ao precipício imenso.

DESENGANO

Disse-me o Orgulho torvo, certo dia: _
_ “Além da morte, tudo é sombra e nada...”
E a Ciência ajuntou, desalentada:
_ “A sepultura é cinza espessa e fria”.

E eu, cansada romeiro da agonia,
Busquei o pouso da Divina Fada,
Sonhando, em pranto, a paz inalterada
Para o inferno da angústia que eu trazia.

Mas, ante as portas do seu templo escuro,
Quanto bradei: _ “Ó Morte que eu procuro,
Dá-me o olvido em teus braços maternos!...”

Escancarou-se o abismo miserando
E encontrei, desditoso, soluçando,
Escuridão, remorso e nada mais.

ARNOLD DE SOUZA

RESISTE E VENCE

De coração cansado e opresso embora,
Não fujas ao calor da forja ardente,
Sofre os golpes da luta, frente a frente,
Bendizando a aflição que te aprimora.

A mentira da fuga te não tente
O coração que sonha, clama e chora.
Levanta-te e caminha! Vence agora
Os perigos do pântano inclemente.

Acalma-te, confia, crê, resiste,
No destino mais áspero ou mais triste,
Porque a dor é a montanha em que te elevas!

Quem foge ao pranto amargo que depura,
Muita vez desce á noite imensa e escura,
Para gemer no cárcere das trevas.

MONTANHA ACIMA

Não reproves a dor que te reclama
Ao trabalho do amor que aperfeiçoa,
Não te esqueças da flor humilde e boa
Que desabrocha no montão de lama.

Chora, padece e crê... Espera e ama...
E ainda mesmo na sombra que atraíçoa,
Faze do bem a fúlgida coroa
Do serviço a que o mundo te conclama.

Não recues na jornada para a frente.
Fira-te embora a lágrima pungente,
Segue, montanha acima, calmo e forte!

Para quem busca do Céu, a luz não tarda,
Mas aquele que volta à retaguarda
Recebe a estagnação, a treva e a morte.

ASTROLÁBIO QUERIDO

PERANTE A MORTE

Cai à sombra da morte no caminho
Mas, ao invés da triste noite escura,
Surgem na madrugada de ventura
Novo céu, nova estrada, novo ninho.

Não mais do doloroso torvelinho
Nem a aflição da carne que tortura:
_ Voa a alma livre a luz risonha e pura,
Embriagada de celeste vinho.

Para quem guarda o bem, para quem lida,
Procurando Jesus em toda a vida,
A morte é doce prêmio à longa espera.

A sepultura em treva, angústia e pranto,
Descortina o reinado sacrossanto
Da Eterna Paz, na Eterna Primavera.

AUTA DE SOUZA

VINDE

Todo anseio da crença acalma as dores,
Toda prece é uma luz para quem chora,
A oração é o caminho cor de aurora
Para o sonho dos pobres pecadores!...

Ó corações que a lágrima devora,
Vinde através dos rudes amargores,
Cantar, na luz dos grandes esplendores,
Vossa iluminação de cada hora!...

Vinde rememorar no espaço infindo,
Neste Lar de Jesus, ditoso e lindo,
As desventuras para bendizê-las...

Feliz o coração sereno e forte,
Que triunfa da lágrima e da morte,
Palpitando na esfera das estrelas!...

CENÁCULO DIVINO

Na subida cristã, procura o asilo
Que o coração cansado te oferece,
Lá dentro a fé sublime refloresce
Aureolada de júbilo tranqüilo.

Para atender ao Mestre, para ouvi-lo,
Acende, fervoroso, a luz da prece...
E que teu sonho, em lágrimas, se expresse
No mais santo e mais íntimo sigilo.

Verte a agonia amarga do teu peito
Nas dadas mãos do amigo Eleito
E alça o dorido olhar de peregrino!

E eis que Jesus, na benção que te acalma,
Surgirá redivivo na tua alma
Convertida em cenáculo divino.

NO LIVRO D'ALMA

Se tens fé, não te aflija a noite escura.
Ao coração que a lágrima domina,
Ele estende, amoroso, a mão divina
E abre as portas da paz, risonha e pura.

Alivia a aspereza da amargura
E sobre as trevas de miséria e ruína,
Acende nova estrela matutina
Na esperança sublime que perdura.

Se a crença viva te dirige os passos,
Sob a carícia de celestes braços
Receberás o pão, a luz, o abrigo...

Ama a cruz que te ampara e regenera
E, envolvendo-te em santa primavera,
O Mestre Amado seguirá contigo.

ENQUANTO É DIA

Segue os passos do Mestre enquanto é dia...
Sobe do escuro vale para o monte,
Que a coroa de lágrimas te aponte
A vitória da crença que porfia.

Não te detenhas na escabrosa via
E que a taça de fel não te amedronte.
Louva o madeiro que te dobra a fronte
Para estrada cruel, áspera e fria.

Enquanto há sol, avança na subida,
De alma desfalecente e consumida,
Bendizando a martírio que te eleva!

Seja a Luz tua excelsa recompensa,
Porque a noite da morte é triste e densa
Para aqueles que dormem sob a treva.

CARMEM CINIRA

SERVE E PASSA

Quando a amargura visitar-te a casa
Em fel de provação,
Não te esqueças do pranto que extravasa
Do lar de teu irmão.

Na angústia mais sombria, mais extrema,
Não desdenhes calar...
Muita boca infeliz grita e blasfema
Quando julga rezar.

Acharás menos sombra no caminho
Quando encheres de amor
O escuro sofrimento do vizinho
Mergulhado na dor.

Pensa na retaguarda de infelizes
Que te seguem sem pão,
Cheios de fome, sede e cicatrizes,
Desencanto e aflição.

Serve e passa, esquecendo o mal e a treva,
Porque o dom de servir
É a força luminosa que te eleva
As bênçãos do porvir.

Não olvides que o Mestre da Verdade,
Para fazer mais luz,
Fez-se o Divino Rei da Humanidade
Pelo escárnio da cruz...

PAZ E ALEGRIA

Mocidade,
Que procuras o Cristo à flor da aurora,
Ao hino excelso da Fraternidade,
Espalhando o Evangelho mundo afora,
Paz e Alegria à aspiração Divina
Que, dadivosa e indômita, te leva
A pairar sobre os pântanos de treva
A que todo a maldade se destina!

Paz e Alegria ao sonho que te induz
Ao trabalho sublime e soberano
De transformar o coração humano
Em templo de Jesus...

Paz e Alegria à flama que em teu peito
Anuncia, brilhando, a Nova Era
De eterna luz e eterna primavera
A inspiração de amor do Cristo eleito!...

Mocidade cristã!
Canta, constrói e crê! Trabalha e aguarda
A bondade de Deus que nunca tarda
Hoje, agora e amanhã...
Seja, agora e amanhã...
Seja o Evangelho o Fúlgido Roteiro
Em que teçamos, de alma iluminada,
Paz e Alegria para a nossa estrada!
Paz e Alegria para o mundo inteiro!

FRATERNALMENTE

Perdoa a mágoa hostil que te consome,
Porque, no centro da alma dolorida,
Há de travar-se, com rigor sem nome,
A batalha que aflige mais que a fome,
Pela sublimação da própria vida.

Enquanto vociferas quanto esgrimes,
Conta todos, supondo-te o mais forte,
Desprezarás teus próprios dons sublimes,
Multiplicando as lágrimas e os crimes
Que te prendem aos pântanos da morte.

Foge aos golpes escuros do conflito,
Não te faças rebelde, triste e louco;
Ao redor de teus sonhos no Infinito,
Há sempre um mundo amargurado e aflito,
Melhorando e subindo, pouco a pouco.

Não dueles morrendo, em vão, lá fora...
Trabalha, valoroso, dia a dia,
Aceitando o agulhão que te aprimora
E acendendo, em ti mesmo, a nova aurora
Da verdade, de amor e da harmonia!

Transforma em luz a fé que te domina,
Ensinando e servindo, sem alarde,
Porque amanhã, chorando o corpo em ruína,
Procuras, debalde, a luz divina,
Suplicando e gemendo muito tarde.

ACORDA E LUTA

Acorda, enquanto é tempo, e atende à vida,
Levante-te e prossegue, de alma erguida
A celeste visão!
Foge à escura mentira do repouso;
Ninguém nasce na Terra para o gozo
Nem para a quietação

Tudo se move pelos céus profundos:
Observa a dinâmica dos mundos,
Do terrestre portal.
Constelações e sóis no Lar Suspenso,
Falam de Deus, no espaço excelso e imenso,
Sob a vida mortal.

Contenha em torno do teu passo lento,
Tudo é luta, batalha e movimento...
Serve o mar, serve a flor.
Tudo é supremo canto da beleza,
Na evolução de toda a natureza,
Inflamada de amor.

Acorda e traze o coração robusto
Para o banquete sublimado e augusto
Da bondade e da ação.
E, desde a carne estranha e transitória,
Ascenderás, feliz, de glória em glória,
Ao templo vivo da Ressurreição.

CASIMIRO CUNHA

SANTA FRATERNIDADE

Qualquer seja a fé que adotes
Nos templos da Humanidade,
Rende culto fervoroso
À santa fraternidade

A pregação sem exemplos
É um lindo jardim na treva...
Todo verbo sem ação
É folha que o vento leva.

Sem que repartas com os outros
Os dons que o Senhor te deu,
Viverás sempre algemado
Às sombras do próprio "eu".

De que nos serve a oração
De puros e nobres traços?
Que respira a inércia escura
De quem nunca move os braços?

Religião é caminho
De sublime comunhão
Que o Céu abre, cada dia,
À marcha do coração.

A Santa Fraternidade
É o sol de crentes e incréus.
Quem se faz o irmão de todos
É sempre uma luz do céus.

NA JORNADA DE LUZ

No caminho da fé viva,
Sob a luz que nos governa,
Não deixes de entesourar
As bênçãos da vida eterna.

Toda fortuna terrena
Em grandes teres e bens,
Começa devagarzinho
Em diminutos vinténs.

Assim também, vida afora,
As graças e os dons divinos
Principiam levemente
Nos serviços pequeninos.

Um sorriso de bondade,
No espinheiro da aflição
Descobre fontes sublimes
De pás e consolação.

Uma gota de remédio,
Um bolo, um caldo, uma flor,
No campo da Humanidade
São sementeiras de amor.

Um livro que nos melhore
E nos ensine a pensar
É luz acesa brilhando
No rumo do Eterno Lar.

Uma visita fraterna
Que reconforte e que ajude
Faz milagres de esperança
E estímulos de saúde.

Um gesto de caridade
Apaga muitas feridas.
Um minuto de Evangelho
Pode salvar muitas vidas.

O silêncio generoso
Da desculpa de um momento
Pode evitar muitos anos
De conflito e sofrimento.

De gotas d'água o ribeiro
É a doce e clara união.
De segundos faz-se o tempo.
De migalhas faz-se o pão.

Quem se propõe atingir
Virtude, glória e beleza,
Encete a romagem santa
Na pequena gentileza.

Se pretendes alcançar
Os sóis da Excelsa Alegria,
Aprende a galgar amando
Os degraus de cada dia.

TRABALHA, SERVE E ILUMINA

Se sonhas vitória e paz
Na dolorosa batalha
De quem deseja ser grande,
Eis a fórmula: _ trabalha!

Se almejas a senda aberta
No rumo da Vida Imensa,
Ajuda sem descansar
E serve sem recompensa.

Se te propões atingir
A luz do discernimento,
Procura no estudo ativo
Subida ao teu pensamento.

Se pretende alcançar
A glória da luz divina,
Na benção de cada instante,
Trabalha, serve e ilumina.

CRUZ E SOUZA

ZAMENHOF

Grande Irmão, Missionário e Mensageiro,
Não acendeste, em vão, na noite escura,
A estrela da esperança, terna e pura,
Que brilha agora para o mundo inteiro.

Não sofreste, de balde, o cativoiro
Na carne que é flagelo e desventura;
Tua mensagem lúcida fulgura
Sob o amor do Divino Pegureiro.

Em teu apostolado augusto e santo,
Desfraldaste a bandeira do Esperanto,
Unindo os povos na Fraternidade!...

Gênio Celeste entre os Celestes Gênios,
Brilharás na memória dos milênios,
Vanguardeiro da nova Humanidade!

DA COSTA E SILVA

REMINISCÊNCIA

Nova luz!... O Universo fulgurando...
Canópus, Altair, Antares, Lira...
O espaço imenso, a glória que se estira...
Nebulosas e sóis, fugindo em bando...

Mas volto á Terra, súplice, rezando
Nas preces da saudade que me inspira!...
Meu berço... O rio... a mata que suspira
Ao mugido dos bois e ao vento brando...

Meus velho lar contemplo triste e mudo...
Tudo volta e revive... tudo... tudo...
Ah! Terrível saudade, duro açoite!...

Além do Grande Além, resplende a vida...
Mas prefiro a ventura indefinida
De chorar o passado sob a noite...

EMMANUEL

ORAÇÃO DA FILHA DE DEUS (*)

Meu Deus, deponho aos teus pés
Meu vestido de noivado,
Meus pesares do passado
E as rosas do meu jardim...
Pois, agora, Pai Querido,
Somente vibra, em meu peito,
Teu Amor Santo e Perfeito,
Teu Amor puro e sem fim.

Ah! Meu Pai, guarda contigo
Meu cofre de arminho e ouro,
Onde eu guardava o tesouro
Que me deste ao coração.
Entrego-te as minhas horas
Meus sonhos e meus castelos,
Meus anseios mais singelos,
Minhas capas de ilusão!...

Pai dos Céus, guarda a coroa
Das flores de laranjeira
Que eu teci a vida inteira
Como pássaro a cantar!
Oh! Meu Senhor, como é doce
Partir os grilhões do mundo
E esperar-te o amor profundo
Nas bênçãos do Eterno Lar.

Em troca, Meu Pai, concede,
Agora que me levanto,
Que a Lã do Cordeiro santo
Me agasalha o coração!
Que eu calce a sandália pobre
Para a grande caminhada,
Que me conduzirá à Morada
Da Paz e da Redenção.

(*) Estes versos foram ditados para uma jovem moribunda, recém casada, que desencarnou alguns dias depois.

IGNÁCIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO

REDIVIVO

Divina lira,
Musa que inspira
Meu coração
A relembrar...
Celebra, amena,
A vida plena,
A Paz sublime,
A luz sem par.

Volta, de novo,
Ao grande povo
Que não me canso
De estremecer;
Revela, ainda,
A Pátria linda
Que faz vibrar
Todo o meu ser.

Exalça agora
A nova aurora
Que brilha cheia
De amor cristão.
O mundo em prova
Que se renova
Espera o dia
De redenção.

Une-te ao canto
Formoso e santo
Que flui, soberbo,
Sepulcro além...
Lira divina,
Louva a doutrina
Da Liberdade
No eterno bem.

Dize a grandeza
Da glória acesa
Na vida excelsa
Que a dor produz;
Proclama à Terra
Que além da guerra
E além da noite
Floresce a luz...

Não mais procures
Chorando, alhures,

Enfraquecer-te
Nas lutas mil.
Canta somente
Ditosa e crente
A nova era
Do meu Brasil.

JÉBUS GONÇALVES

JUBILOSAMENTE

Glória à carne-prisão que nos tortura!
Hosanas à aflição que fere e oprime...
Nasce da carne-dor a luz sublime
Da paz que brilha além da noite escura.

Exaltemos a chaga que depura
O erro, a imperfeição, a sombra e o crime.
Honra à flagelação que nos redime
Nos vales de ilusão e desventura...

Hoje, Senhor, chorando d alegria,
Recordo a solidão amarga e fria
No júbilo celeste que me invade!...

E agradeço-te a carne em lepra triste,
Manto de treva e sol com que me abriste
Os castelos de amor da Eternidade.

VERSOS PARA JULINHA (*)

Não desprezes, no mundo, filha amada,
Nosso caminho de aflitivas dores...
Em nossa cruz de braços redentores
Brilha a excelsa esperança da alvorada!...

Cultiva sempre a Fé por onde fores
E, ainda mesmo sozinha e fatigada,
Serve à Glória do Bem na Grande Estrada,
Onde o Amor guarda ocultos resplendores!...

Hoje, louvo as angústias e as feridas
Com que lavei meus erros de outras vidas,
Aos teus sorrisos de consolação.

E repito-te, em pranto de saudade _
_ Deus te abençoe, meu anjo de bondade,
Filha Querida do meu Coração!...

(*) Soneto oferecido pelo poeta à irmã Julinha Kohleisen, de São Paulo.

ORAÇÃO DIANTE DA CRUZ

Contemplando-Te, ó Mestre, içado às dores,
Em teu trono de angústia, sangue e chagas,
Sinto em mim a grandeza com que esmagas
O ódio e a maldade dos perseguidores...

Ladeado por rudes malfeitores,
Ao vozerio de baldões e pragas,
Guardas no olhar a benção com que afagas
O coração dos pobres sofredores.

“Perdoai-lhes, meu Pai!...” _ disseste em pranto
No imenso amor, iluminado e santo,
Que a tua cruz de lágrimas encerra...

E vejo, enfim, que sem teus dons divinos
Não passamos de escuros peregrinos,
Infortunados lázaros da Terra!

LEPROSO ANTE A MANJEDOURA

Rei nascido na extrema singeleza,
_ Anjo sublime, compassivo e santo _
Que, por amor, despiste régio manto
E vestiste a estamenha da pobreza,

O leproso feliz regressa em pranto
E agradece-te o lodo da tristeza
Da noite em que chorou de alma indefesa,
Torturado por lágrimas de espanto!...

Para mostra-te, ó Mestre, assim divino,
_ Dadivoso e Celeste Peregrino _
Nos sorrisos de luz da Manjedoura,

Deixa que eu volte à tenebrosa estrada,
Ostentando na fronte macerada
A coroa da lepra redentora.

MENSAGEM FRATERNAL

Irmão da Luz, no cárcere das penas,
Qual réu na sombra de sinistras plagas,
Foge à escura revolta em que te esmagas
E louva o fel das aflições terrenas!

Muito além da prisão em que pervagas
Na treva hostil em que te desordenas,
Alvoradas ditosas e serenas
Guardam remédio para as nossas chagas.

Busca o Senhor, nas ânsias da alma aflita...
Ao doce olhar do Mestre que te fita,
Encontrarás consolo à solidão!...

E, chorando de júbilo sublime,
Recolherás na angústia que te oprime
A luz celeste para a redenção.

AGRADECENDO

Muitas vezes, Senhor, brandindo a espada,
Junquei o campo de amargosas dores,
Estendendo medalhas e favores
Sobre o sangue da presa abandonada.

A golpes vís, assinalei a estrada
Do meu carro de falsos resplendores E, buscando lauréis enganadores,
Desci, gemendo, à sombra ilimitada...

Mas, por lavar-me as trevas de outras vidas,
Deste-me a cruz de pranto e de feridas
No desprezado monte da aflição;

E, hoje, na doce luz com que me afagas,
Agradeço a lição de angústia e chagas
Com que me deste a paz da redenção.

SEGUE LOUVANDO

Peregrino da sombra enfermo e triste,
_ Farrapo escuro de sinistros ventos _
Que passas, entre os homens desatentos _
Chorando a mágoa estranha que te assiste...

Embora esteja a dor por lança em riste
Vigiando-te as mãos e os pés sangrentos,
Segue, louvando os teus padecimentos,
No espinheiral da encosta a que subiste!...

Não te pese a aflição torva e escarninha,
Clama, geme, soluça, mas caminha
Na armadura de pranto em que te encerras!

E quando a luz beijar-te sobre o monte,
Contemprarás os sois de outros horizontes
E a beleza sublime de outras terras!...

OUVE, MEU AMIGO

Não te mergulhes na ilusória taça
Em que o vinho da carne se avoluma.
A alegria da Terra é cinza e bruma,
Mentirosa visão que brilha e passa.

No mar do tempo, o nome, a posse e a raça
São pequeninas pérolas de espuma
Que se desfazem, tênues, uma a uma,
Como fios de seda sob a traça.

Além da triste e escura gleba humana,
Somente o amor persiste e se engalana
Do excelso brilho com que se aprimora...

Ama servindo ao mundo, cada dia,
E encontrarás a glória da alegria
Na Luz Eterna da Divina Aurora.

CARTA PATERNAL

Meu filho, procura a frente,
Trabalhando alegremente
No campo da eterna luz,
Seguindo montanha acima,
Na luta que te sublima,
Canta, feliz, sob a cruz.

Não te perturbe o roteiro
O coração prisioneiro
Da ilusão ou do pesar...
Quem no Cristo se ilumina
É como a fonte divina
Que ajuda sem descansar.

Levante-te, cada dia,
Em sacrossanta alegria,
Ao sol da própria ascensão;
E semeia no caminho
Fraternidade e carinho,
Consolo e renovação.

Se aparecerem na estrada
Espinho, sombra, pedrada,
Tristeza, amargura e dor,
Relega tudo ao passado
E busca no Mestre Amado
A glória do Grande Amor.

Não temas!... De pés sangrando,
Prossegue servindo e amando
Pela vitória do bem...
Um dia, cessada a prova,
Chegará à vida nova
Que brilha no Mais Além...

A IGREJA EM CASA

Do culto cristão do lar
Nasce a fonte cristalina
De bênçãos da Paz Divina,
De dons da Divina Luz!...
Nele, aprendemos a amar
A dor, a luta, a alegria
E a iluminar cada dia
Na inspiração de Jesus.

Cultiva em teu doce abrigo
A Sublime Sementeira
Que te guarda a vida inteira
No amor, na consolação...
Sentirás, então, contigo,
Sobre a crença que te abrasa
O evangelho vivo em casa
E o Mestre no coração.

PERSEVERAS E NÃO TEMAS

Segue o Mestre. Não temas. Luta e vem
Fruir a paz do espírito cristão.
A ventura real do coração
Nasce nas fontes do Infinito Bem.

Cultiva a fé. Não vejas com desdém
A prova que desfaz a imperfeição.
Sofrimento é caminho de ascensão
Para o Divino Lar que fulge além...

Trabalha, ama e confia. Espera e crê.
Não te prendas à dúvida, ao porque...
Semeia o amor. Inspira-te em Jesus.

Guardando o sacrifício por troféu,
Filhos de Deus, buscando os bens do céu
Somos herdeiros da Divina Luz.

QUEM SEGUE COM JESUS

Quem no Evangelho vence a treva e o mal,
Na comunhão excelsa de Jesus,
É cristão que se eleva e se conduz
Na inspiração do Amor Universal.

Nega a si mesmo e aceita a própria cruz.
Tem a grande renúncia por sinal.
Guarda a beleza lúcida e imortal
Do "sal da Terra" que preserva a luz.

Quem respira no clima do Senhor,
Exemplifica o bem consolador
Que ajuda bons e maus, crentes e ateus;

Nunca se esquece do Divino Lar,
Vive para servir e para amar
Na jornada sublime para Deus.

APRENDE, MEU FILHO

Meu filhinho, cada dia,
Procura a doce alegria
De aprender e trabalhar.
A terra é a Casa Divina,
Onde a luta nos ensina
A progredir e brilhar.

Muito cedo, ergue-te e avança;
O sol é paz e esperança
Resplendendo em derredor.
Repara na luz risonha!
Tudo vibra, tudo sonha
Em busca da Luz Maior.

Tudo evolui sobre o mundo...
O charco triste e profundo
Aprende a se transformar.
A planta aprende a subir,
O verme aprende a servir,
E a fera aprende a ajudar.

Assim também, meu filhinho,
Não desprezes, no caminho,
A dor, a pedra, a aflição...
No ensinamento da cruz,
Alcançarás com Jesus
A glória da redenção.

SIGAMOS ALÉM

Não te entregues, meu irmão,
Ao frio da indiferença,
Que o desânimo é doença,
Regelando o coração.
Se há males e dores mil
Que volvem ao corpo, em bando,
Há micróbios atacando
A nossa vida sutil.

Repara o sol a brilhar
Sem tristeza e sem fadiga,
Desde o céu à terra amiga,
Nas nuvens, no chão, no mar...
O ninho irradia amor,
A fonte clara desliza,
Serve a chuva, serve a brisa,
Serve o grão e serve a flor.

Levanta-te e segue além!...
Vence a aflição, vence a prova,
Somente quem se renova
Nas leis do Infinito Bem.
Desalento é negação.
Acorda, avança, porfia!
Serviço de cada dia
É senda de perfeição.

AMPARA SEMPRE

Se a treva do mal procura
Mergulhar-te na amargura,
Não te aflijas, meu irmão!...
Olvida o fel que te invade
E acende a luz da bondade
No templo do coração.

Muitas vezes a ironia,
Sob a cólera sombria,
É grito de angústia e dor.
Alma revolta na vida
É como a terra ferida,
Necessita de amor.

Ampara sempre... O Caminho
Nem sempre será de arminho
Que te convide a cantar.
Terás, igualmente, um dia,
A luta, o pranto e a agonia
Por viver e atravessar.

Alguém clama ou desespera?
Silêncio! Trabalho e espera
Na alegria calma e sã...
Sobre a noite brilha a aurora
E, além das sombras de agora,
O dia volta amanhã.

MISSIVA PATERNAL

Mocidade, ressurgue o novo dia,
Retorna o arado, renovando a eira,
E cultiva, com Cristo, a sementeira
Da verdade, da paz e da alegria.

Guarda a fraternidade por bandeira
E a lição de Jesus por novo guia.
Seja teu canto a glória que anuncia
Renovação à humanidade inteira.

Ergue a vida por lâmpada divina
E estende a claridade peregrina
Que dimana do amor sublime e puro...

E servindo ao Senhor, ditosa, avança,
Multiplicando as bênçãos da esperança
Na direção dos cimos do futuro!...

PEDRO D'ALCANTARA

EM ORAÇÃO

Do Amazonas ao Prata, ouve-se um hino _
É o Brasil fraternal que se levanta
Na direção da paz augusta e santa
Que lhe assinala o fúlgido destino.

Além, a tempestade ruge e espanta
No fantasma da guerra em desatino.
Aqui, porém, há luz no céu divino
E um povo que trabalha, espera e canta.

Grande Brasil da fé bendita e pura,
Guarda contigo, embora a noite escura,
A mensagem do Cristo ao mundo velho!

Sementeira de paz e luz cultiva!
E brilharás na glória excelsa e viva
Do Terceiro Milênio do Evangelho.

ROGATIVA

Senhor, sobre este Lar, erguido às dores,
Traze a consolação de Tua graça...
Que esta casa de amor se abra a quem passa,
Por bendito refúgio aos sofredores!

Que a Tua luz aqui brilhe sem jaça
Na palavra dos gênios benfeitores,
Que neste ninho em paz, tecido em flores,
Toda sombra da Terra se desfaça.

Concede às nossas almas, neste abrigo,
O auxílio excelso de teu braço amigo,
No caminho do bem, amplo e fecundo!

Que sirvamos contigo, lado a lado,
No Brasil do Evangelho restaurado,
Onde traçaste o Coração do Mundo.

RODRIGUES DE ABREU

AGRADEÇAMOS

Agradece ao Senhor
As mãos com que trabalhas,
O ar em que respiras,
A luz que te ilumina,
E a água em que te banhas...

És alguém que nasceu
Na escola acolhedora
Da esperança que ajuda
E da beleza excelsa,
Peregrinando em paz
Nas sendas de bondade
Que a natureza amiga,
Em nome do Senhor,
Traça divinamente
Na direção dos céus.

Aprende a servir sempre,
E a ser reconhecido
Ao Pai que te enriquece
De alegrias e dons.
Agradece! Agradece!
E terás novas portas
Descerradas e claras
Aos teus passos na fé
Para a nova ascensão...
Um coração alegre,
Aberto ao sol da graça
É jardim sublimado,
Onde a mão de Jesus
Planta as flores do bem
Para que a Terra hoje,
Amargurada e má,
Amanhã se converta
Sob a luz imortal
Do amor que nunca morre
Na casa divinal
Da eterna redenção.

OUVE, IRMÃO

Para aclarar-te a senda
Morre o óleo sem mágoa,
Na lâmpada que empunhas...
Para servir-te a mesa
Sofre o vaso
As injúrias do forno;
Para fazer-te o pão
A semente, em renúncia,
Desce à cova sombria.
Para acalmar-te a sede
Corre a fonte
Sobre o leito empedrado...

E houve Alguém que, por ti
E em favor de nós todos,
Sendo Anjo Divino,
Imolou-se na cruz
Para doar-nos paz
Sobre a vida abundante!

Que sofremos, irmão?
Que bênçãos derramamos,
Nós que tanto devemos
Ao Céu e à Humanidade?
Que trabalho abraçamos
Por acender mais luz
E espalhar mais consolo?
Pára, medita e segue!...

A sábia natureza
Reclama, em toda parte,
O doce entendimento.
Repara a flor aberta,
A estrela branda e calma
E escuta a árvore humilde
A desfazer-se em dons
De socorro e carinho...
E deixa que por ti
Fale a benção de Deus
Que nos fez para a glória
De subir e brilhar
Na alegria sem fim
De servir e de amar...

COOPERAÇÃO

Meu amigo, repara!
Tudo é cooperação
No berço que te embala.

O sol conserva o mundo
Em seus braços de luz
E a terra guarda a vida
Com carinho extremado...
A nuvem desce ao solo
E espalha a chuva amiga.
O chão abre-se em fontes
Que sustentam, felizes,
O campo aberto em flor...
O tronco viridente
É, mais tarde, agasalho;
A erva frágil de agora
Será repasto à mesa...

A abelha pequenina
É operária do mel...
A simples gota d'água
É benção no deserto.
A rocha guarda o vale,
Garantindo-lhe o bosque...
O vale é a casa amiga
De sementes e frutos.
Em toda parte, tudo
É concurso e bondade.

Que fazes para o mundo
No concerto das cousas?

Que dás à natureza?
Que ofereces de bom?

Foge ao frio da inércia
E ajuda sem cessar,
Porque o tempo que passa
É o cobrador de Deus;
E amanhã sem tardança
Dar-te-á com mãos cheias
A resposta da vida
Àquilo que semeias.

MÃOS

A harpa divina
Que podes tanger, miraculosamente,
Pela carícia de tuas mãos.

Quantas vezes, amigo,
Podes improvisar
O cântico da paz e a benção da ternura
Com o simples movimento
Dos teus braços irmãos?

Escutaste, algum dia,
A música do afeto
Que nasce, doce e pura,
No tenro coração
Da criança que ajudas?

Conheces, porventura,
O hino de esperança,
De alegria e de sol,
A erguer-se sem palavras
Da alma reconhecida
Aos teus gestos de amor?

Há sempre um mundo vasto
De júbilo infinito,
A nascer de teus braços,
Toda vez que arremessas
Minúsculas migalhas
De nobre auxílio aos outros.

Aprende, enquanto é cedo,
A plantar em limites
A ventura de todos
No trabalho bendito
Do progresso e da paz,
Porque se as mãos inertes
Se fazem antenas mortas,
Os braços que elevam
No serviço comum
São sempre asas brilhantes
A desferirem vôo,
No celeste caminho
Da harmonia e da luz.

AOS PÉS DA CRUZ

Ate a Cruz do Senhor que te ilumina
Pela graça da fé piedosa e santa,
Descobrirás na dor que te quebranta
Leve sombra de mágoa pequenina.

Angústia que te fere e te domina,
Sufocando-te as cordas da garganta,
É força que te ampara e te levanta,
Ante a grandeza da aflição divina.

Traze a Jesus tua alma fatigada...
Sentirás o fulgor da madrugada
Entre as sombras da noite de agonia.

A cruz é a glória eterna que se expande,
Indicando no céu sublime e grande
As promessas de luz do Novo Dia.

MISSIVA PATERNA

Não te prendas à sombra, minha filha...
Guarda o teu sonho luminoso e puro.
E avança para as bênçãos do futuro,
Agradecendo a mágoa que te humilha.

A dor é a nossa rútila cartilha
E embora o nosso trôpego e inseguro,
Sobe do vale desditoso e escuro
Para o monte onde a luz se estende e brilha.

Sobe, vencendo a treva dos caminhos,
Entre pedras e acúleos escarninhos
Que te marcam a senda da ascensão...

E um dia, além da cruz, ao fim da prova,
Encontrarás cantando a vida nova
Na glória eterna da ressurreição.

MENSAGEM MATERNAL

Quando a noite abre o manto, minha filha,
Na fluidez de veludo que há no vento,
Venho sempre afagar-te o pensamento,
Ao luar da saudade que rebrilha...

_ "Não chores, minha doce maravilha!"
Repito, enquanto, em preces, acalento
Teu peito oprimido pelo sofrimento,
Ante o céu constelado de escumilha!...

_ "Minha princesa" _ exclamo _ "filha amada,
Não te firam as pedras que há na estrada,
Guarda a tua bondade peregrina!...

E, ouvindo a minha voz amas e esperas
As suaves e santas primaveras
Do Lar Eterno, na União Divina.

(Soneto dedicado à Sra. Lady Santos, pelo Espírito de sua Mãezinha através do médium Francisco Candido Xavier).